



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Prof. Luiz Antonio Cruz Souza



Linha de Pesquisa: Preservação do Patrimônio

Disciplina: **Tópicos em Caracterização Material, História da Arte Técnica, e Inteligência Artificial como Ferramentas Auxiliares para Estudos de Autenticação de Pinturas**

Código da Disciplina: **TEA EBA811A** Número de créditos: **1** CARGA HORÁRIA: **15**

horas-aula Horário da disciplina: **de 09:30 às 12:00h**

Dia da semana: **Segunda-feira**

Data de Início da disciplina: **23/03/2026**

Data de término da disciplina: **29/06/2025**

Os dias específicos no calendário dependerão de ajustes com convidados, entretanto serão sempre na segunda-feira, de 09h30 – 12h00.

EMENTA:

A disciplina constará de sequência de apresentações de convidados, cujos temas versarão sobre questões vinculadas a caracterização de pinturas, em termos de estilo, materiais, técnicas, e detalhes pictóricos como pinceladas e camadas pictóricas, no sentido de se esclarecer as bases para aprendizado de máquina e o uso de inteligência artificial como ferramenta para processos de autenticação de obras de arte.

OBJETIVOS:

Discutir e apresentar conceitos novos e contemporâneos sobre estudos de obras de arte e processos de autenticação de bens culturais, com foco em pinturas sobre cavalete.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Sequência de apresentações de convidados, online ou presencial, que cobrirão os diversos tópicos a serem abordados; Aulas expositivas sobre metodologias de caracterização de materiais e técnicas pictóricas; Visitas a websites de novas empresas no mercado que tratam dos temas estudados.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

(Total de 100 pontos) – apresentação por grupo de vídeos curtos, em geral de 10 minutos de duração, sobre os diversos temas a serem tratados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

RAGAI, Jehane. *Scientific investigation of copies, fakes and forgeries*. 1. ed. Singapore: World Scientific Publishing, 2015

CHARNEY, Noah. *The art of forgery: the minds, motives and methods of master forgers*. London: Phaidon

Press, 2015

SALISBURY, Laney; SUJO, Aly. *Provenance: how a con man and a forger rewrote the history of modern art*. New York: Penguin Press, 2009.

Websites:

<https://art-recognition.com/>

<https://www.vasarik.ai/>

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado
Profa. Rita Lages Rodrigues

Linha de Pesquisa: Todas

Disciplina: **Arte e Tecnologia da Imagem**

Código da Disciplina: **EBA 812A**

Número de créditos: **02 créditos**

Ementa:

Lançamento de créditos de atividades artísticas, técnicas e acadêmicas em cursos de pós-graduação na UFMG e em outras Instituições. A matrícula na disciplina é somente para lançamento da nota e não oferece nenhuma atividade.

Informações do moodle

Os créditos referentes à participação em eventos são lançados no histórico escolar por meio da disciplina Arte e Tecnologia da Imagem, sob a responsabilidade da coordenação do Programa de Pós-graduação em Artes.

A disciplina tem como objetivo incentivar a participação dos discentes em eventos acadêmicos. Cada 15h de atividades comprovadas equivalem a um crédito, até o limite de 2 créditos. Os certificados de atividades devem ser relativos ao semestre em que o aluno está matriculado, não serão aceitos certificados de semestres anteriores.

São aceitos comprovantes de participação como ouvinte ou com apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos (presenciais ou online): seminários, colóquios, ciclos, congressos.

Os certificados de realização de cursos e oficinas, que são atividades de formação/capacitação, não são aceitos como atividades que podem ser validadas nesta disciplina.

Passo a passo:

- Matrícula na disciplina para o lançamento de créditos
- Participação em eventos de pós-graduação na UFMG e outras instituições. É necessário ter o comprovante com nome do discente, data e a carga horária do evento. Pode-se juntar vários certificados para totalizar as 30 horas de participação. Não são aceitos certificados de participação em cursos.

- Realizar o upload dos certificados na Plataforma Moodle até a data estabelecida pelo responsável pela disciplina
- Caso não consiga a comprovação das 30 horas de evento, deve-se solicitar o trancamento da disciplina, para que não haja reprovação.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Profa. Maria Elisa Martins Campos do Amaral



Linha de Pesquisa: Artes Visuais

Disciplina: **ex.citar o cotidiano: ensaios > Grupo de Pesquisa leve | laboratório de estudos e vivências da espacialidade**

Código da Disciplina: **TEA EBA812B** Número de créditos: **2** CARGA HORÁRIA: **30** horas-aula

Horário da disciplina: **de 14:00 às 18:00 horas** Dia da semana: **3a feira**

Data de Início da disciplina: **17/03** Data de término da disciplina: **12/05**

EMENTA:

A disciplina **Ex.citar o cotidiano: ensaios**, proposta pelo **leve | laboratório de estudos e vivências da espacialidade**, dá continuidade às investigações teórico-práticas, ações e provocações artísticas, dedicando-se a oficinas experimentais e à construção de modos de fazer, estar, compartilhar, contemplar e habitar o cotidiano, ativado em seu potencial de invenção e transformação. Propõe-se assim a construção de uma pesquisa/ação, que se dedique à produção e compartilhamento de materiais artísticos e teóricos pertinentes aos interesses individuais dos participantes, mas também à confluência e construção de ensaios e experimentos coletivos. Através de leituras, mas também da prática de trajetos e experiências coletivas, vamos mergulhar nesse domínio que, por parecer tão comum, muitas vezes nos escapa em potência e possibilidades de atravessamento e ativação.

OBJETIVOS:

- > Desenvolver pesquisas, práticas e ações, individuais e coletivas, envolvendo *arte e cotidiano*, que se desdobra em
- > *arte e vida, arte e cultura popular, arte e natureza*.
- > Articular, discutir e ativar dispositivos artísticos, pedagógicos, arquitetônicos, performáticos, corporais, desde sua concepção, realização, apresentação, registro e compartilhamento;
- > Observar e produzir intervenções no cotidiano, percorrendo territórios e espaços destinados à circulação, mas também à pausa;
- > Vivenciar as diferentes temporalidades das rotinas, investigando e recriando maneiras de fazer e maneiras de contar o cotidiano;
- > Desenvolver e fomentar o debate sobre os modos de ação do artista e da arte no espaço social, participando da construção de uma ação aberta compartilhada coletivamente;
- > Produzir e registrar intervenções, ações e projetos de viés teórico-prático, para a configuração de material (impresso ou digital), a ser compartilhado no site do *leve*, nas redes sociais e junto ao território trabalhado.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Debates a partir de leituras escolhidas e vivências definidas coletivamente;

Proposição de visitas de campo e experimentações individuais e coletivas;

Desenvolvimento de projeto coletivo de ação/intervenção com possibilidade de publicação no site do grupo;

Desenvolvimento de ensaios individuais;

Avaliação dos projetos e ensaios.

No caso de encontros remotos a plataforma utilizada será o Zoom.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Atividade de pesquisa (individual e/ou coletiva) 25 pontos

Produção de ensaios (textuais/imagéticos/perfomáticos) sobre as experiências realizadas e seu desdobramento em materiais compartilháveis 35 pontos

Produção de uma publicação/ação/intervenção coletiva 30 pontos

Participação e frequência 10 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. As artes do fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CARERI, Francesco. Caminhar para hospedar-se. São Paulo: Olhares, 2025.

DIAS, Karina. Entre visão e invisão: paisagem. Por uma experiência da paisagem no cotidiano. Brasília: Programa de Pós Graduação em Arte. Universidade de Brasília, 2010.

GUIMARÃES, Mariana. A cozinha é uma biblioteca de filosofia: diálogos com Silvia Rivera Cusicanqui sobre práticas de descolonização e destecer, entre batatas, cenouras, sapos e gente. Revista Arte & Ensaios, vol 29; n.46, 2023.

Histórias Contemporâneas da Cultura. Revista BDMG Cultural – edição comemorativa, 2023.

INGOLD, Tim. Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015. LE GUIN, Ursula K. A teoria da bolsa de ficção. São Paulo: N- 1 Edições, 2021. (A ficção como cesta: uma teoria).

RUFINO, Luiz. CAZUÁ. Onde o encanto faz morada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

RUFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antônio. Encantamento: Sobre Política de Vida. Rio de Janeiro: mórula editorial, 2020. SILVA, B. e GANZ, L. Banquetes - Expansões do doméstico. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas ICC, 2008.

_____. Lotes vagos - Ocupações experimentais. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas ICC, 2009.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz; HADDOK-LOBO, Rafael. Arruaças. Uma filosofia popular brasileira. RJ: Bazar do Tempo, 2020.

STAVIDES, Stavros. Espaço comum. Lisboa: Orfeu Negro, 2021.

TAVARES, Gonçalo M. Atlas do Corpo e da Imaginação: Teoria, Fragmentos e Imagens. Alfragide, PT: Editorial Caminho, 2013.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado



Profa. Rita Lages Rodrigues e Prof. Sandro Ka

Linha de Pesquisa: Artes Visuais

Disciplina: **NOTAS DE PRODUÇÃO: ARTICULAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS ENTRE CURADORIA, PRODUÇÃO CULTURAL E EXPOGRAFIA**

Código da Disciplina: **EBA812C** Número de créditos: **2** CARGA HORÁRIA: **30**

horas Horário da disciplina: **de 14 às 17 horas**

Dia da semana: **terça-feira**

Data de Início da disciplina: **28/04/2025** Data de término da disciplina: **09/06/2025**

Observação: a disciplina terá seis aulas às terças-feiras e na semana de 26 a 29 de junho será concentrada para a parte prática, para realização de montagem expositiva prática na Galeria da EBA, sendo:

- 28/04 a 19/05 (4 aulas x 3h = 12h)
- 26 a 29/05 - concentrado (4 aulas x 3h = 12h)
- 02 e 09/06 (2 aulas x 3h = 6h)

EMENTA: Políticas Culturais, Economia da Cultura e Indústrias Criativas; Legislação cultural e mecanismos de financiamento da cultura; Gestão e Produção Cultural; Desenvolvimento de projetos culturais; Sistema e Mercado de Arte; Profissionalização em Arte; Curadoria, produção e expografia.

OBJETIVOS: A disciplina objetiva aproximar artistas e pesquisadores em formação, de modo introdutório, com a área de Gestão e Produção Cultural em Artes Visuais, para o desenvolvimento de competências na criação, modelagem e gestão de projetos culturais, por meio da elaboração de um projeto expositivo prático. Visa discutir sobre modos de interação da produção artística com o sistema da arte, refletindo de forma crítica e prática acerca da profissionalização do campo artístico.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS: Aulas expositivas, debates, leituras orientadas, exercícios práticos de modelagem de projetos culturais, atividade prática de construção de exposição coletiva.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

A avaliação consistirá no desenvolvimento de um projeto cultural individual (50 pontos) e da participação na

atividade prática de construção da exposição coletiva (50 pontos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASBAUM, Ricardo Roclaw. **Manual do artista-etc.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

BRASIL, Ministério da Cultura. FONTES, Martins Bruna e MAIA, Carolina Maria (Ed.). **Guia do artista visual: inserção e internacionalização.** Brasília: 2017, p. 29-51.

BULHÕES, Maria Amélia (org.). **As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil.** Porto Alegre: Zouk, 2015.

CALDAS, Felipe. **Vende-se artista.** Porto Alegre: Azulejo Arte Impressa, 2020.

CARVALHO, Ana Maria Albani de. A exposição como dispositivo na arte contemporânea: as conexões entre o técnico e o simbólico. In.: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília**, Vol I, nº 2, p. 47-58, 2012.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: Concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2005.

HOFFMANN, Jens. **Curadoria de A a Z.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

MARCONDES, Guilherme. **Procuram-se artistas: aspectos da legitimação de (jovens) artistas da arte contemporânea.** Rio de Janeiro: Telha, 2021.

OLIVIERE, Cristiane; NATALE, Edson. **Guia brasileiro de produção cultural: ações que transformam a cidade.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

Rede NAMI (org.). **Hackeando o poder: táticas de guerrilha para artistas do Sul Global.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

VEIGA, Ana Cecília Rocha. **Gestão de projetos de museus e exposições.** Belo Horizonte: C/Arte, 2023.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado



Profa. Alba Pedreira Vieira
Prof. Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi
Convidado Prof. Jesiel Soares Silva
(pós-doc.)

Linha de Pesquisa: Artes da Cena

Disciplina: **Pesquisa em processos e poéticas da cena contemporânea**

Código da Disciplina: **EBA812D**

Número de créditos: **2**

CARGA HORÁRIA: **30**

horas-aula Horário da disciplina: **de 14 às 18 horas**

Dia da semana: **Segundas-feiras**

Data de Início da disciplina: **16/03/2026**

Data de término da disciplina:

04/05/2026 EMENTA:

Estudo de processos e métodos de criação cênica. Investigações teórico-práticas na e da cena contemporânea, incluindo noções que a permeia tais como teatralidade, representação, performatividade, textualidade, gestualidade, hibridismo, mediações tecnológicas. Análise e reflexão de aspectos ético-estéticos e poéticos fundamentais da arte contemporânea a partir de diferentes referências e de determinados elementos constituintes da arte da performance, das intervenções urbanas, da teleperformance e da ecoperformance. Reflexões de eixos norteadores da investigação nessa área incluindo os da In-excorporeação (um desdobramento da Prática Pesquisa), Performance Pesquisa e Filoperformance.

OBJETIVOS:

Esta disciplina propõe: (1) discutir diversos conceitos acerca de processos e poéticas da cena artística contemporânea, a partir da análise das influências da performance art que emergem e se desenvolvem na segunda metade do século XX como linguagem híbrida e interdisciplinar, e mescla ou cruza elementos adjacentes das Artes Plásticas, Teatro, Dança, Música, Poesia e diversas mídias, além de transpassar a ideia da representação clássica como pressuposto metodológico inicial; (2) compreender elementos teórico-práticos que fundamentam práticas, movimentos e artistas da performance art, refletindo sobre nuances e princípios em comum, em especial o hibridismo como um dos principais eixos da criação artística contemporânea, além de fonte de ensino e de pesquisa na área; (3) investigar como parte da cena contemporânea extrapola o campo artístico e dialoga com outras áreas do conhecimento, tais como antropologia, filosofia, sociologia, literatura, história, somática, meio ambiente, ancestralidade, entre outras.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

As Aulas serão *on-line*. Diante de tais aspectos propõe-se, inicialmente, delimitar a metodologia da seguinte forma: Apresentação de todo o conteúdo programático: Diálogo com os alunos sobre o curso; Aulas expositivas: Apresentação sobre os conceitos apresentados acerca de parte da genealogia da cena contemporânea; Discussões em grupo: Rodas de discussões em grupo, ciclos de seminários, relação entre o

objeto de estudo e o projeto dos alunos; Feitura de um resumo expandido, e/ou relato de experiência, entre 1000 (mil) e 1200(mil e duzentas) palavras, sem contar as referências bibliográficas, acerca de um dos temas estudados, tentando (caso seja possível) correlacionar a pesquisa individual à temática estudada em sala.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Avaliação em forma de seminários: temáticas, datas e procedimentos serão anunciados e acordados em aula (50 pontos)

Avaliação final consistirá em um texto reflexivo acerca de um ou dos conceitos estudados em sala de aula, cujo modelo deverá obedecer às regras básicas de um resumo expandido ou de um relato de experiência no que concerne ao tamanho entre 1000 (mil) e 1200 (mil e duzentas) palavras, sem contar as referências bibliográficas, TNR, letra 12, citações e referências pautadas nas regras da ABNT. Bibliografia. (50 pontos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básicas:

BISHOP, Claire. Unhappy Days in the Art World?: De-skilling Theater, Re-skilling Performance. **The Brooklyn Rail**, Nova Iorque, 10 dez. 2011. Critical Perspectives on Arts, Politics and Culture. Disponível em: <<https://brooklynrail.org/2011/12/art/unhappy-days-in-the-art-worldde-skilling-theater-re-skilling-performan>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

VIEIRA, Alba Pedreira. “Salamandra”: Filosofia-Performance, corpo e saúde holística. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 43, p. 1-28, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21640>>. Acesso em 31 jul. 2021.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. **Sala Preta**, v.8, p. 197-210, 2008. MESQUITA, André Luiz. *Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva*. 2008. 428f. **Dissertação (Mestrado em História Social)** – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-03122008-163436/pt-br.php>>. Acesso em: 31 de julho de 2025.

Tavares, C. G., Vieira, A. P., Silva, B. M. S. M. (2023). Videodança Bárbara e suas Poéticas de Diálogos ‘CCC’, ou dos entres Corpo, Crenças e Cidade: . **Revista Brasileira De Estudos Da Presença**, 13(2), 1–31. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/126289>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2025.

Complementares:

ARAÚJO, A. (2008). A encenação performativa. **Sala Preta**, 8, 253-258. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57375>> Acesso em: 30 novembro de 2025.

FÉRAL, Josette. Entrevista com Josette Féral: depoimento. Entrevista concedida a Julia Guimarães e Leandro da Silva Acácio. **Urdimento**, v.1, n.16, p. 179-185, 2011.

FÉRAL, Josette. O real na arte: a estética do choque. In: RAMOS, Luiz Fernando (Org.). **Arte e Ciência: Abismo de Rosas**. ABRACE. São Paulo, 2012. p. 77-94.

FÉRAL, Josette. Teatro performativo e pedagogia: entrevista com Josette Féral. **Sala Preta**, v. 9, p. 25-267, 2009.

FERNANDES, C.; MORAIS, L. A.; SCIALOM, M.; VIEIRA, A. P. Imersão Cristal: Princípios, Recorrências e Reverberações. **Revista OuvirOUver**, v. 12, n. 2, Uberlândia, 2016.

FERNANDES, C.; GOMES, M. B.; RAGAZZON, P. A.; SOUSA, V. S. P. G. de; VIEIRA, A. P.; SOUZA, G. G. Q. de; LINS LEAL, P.; VENDRAMIN, C.; SANTANA, E. A. R.; MORAIS, L. de A.; OLIVEIRA, A. R. F. de. Performar formar mar ar... Esqueceram de mim?. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 40, p. 1-27, 2021.

LEPECKI, André. Errância como trabalho: sete notas dispersas sobre dramaturgia da dança. In: CALDAS, Paulo, GADELHA, Ernesto (Org. e Introdução). **Dança e dramaturgias**. Fortaleza, São Paulo: Nexus, 2016. Disponível em:<https://www.academia.edu/40602414/Paulo_Caldas_Ernesto_Gadelha_orgs_Danca_e_Dramaturgias_online_20191012_34307_1fjas8y>. Acesso em: 31 de julho de 2021.

UILICI, C.. O campo expandido: arte como ato filosófico. **Sala Preta**, 14(2), 12-21, 2014

Vieira, A. P. **Mosaico de pesquisas em artes da cena: em foco, dança contemporânea e performance**. Belo

Horizonte: EBA-UFMG; São Paulo: Tikinet. Disponível em: <<https://ebook-alba.surge.sh/>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2025.

Data	Aula <i>on-line</i> de 14 às 17h
16 de março 2025	Primeira parte: Leitura e discussão coletiva acerca do Plano de Ensino. Segunda parte: Tema 1: “Conceitos operativos na arte da performance” “A performatividade como eixo guarda-chuva da pesquisa na cena contemporânea”
23 de março 2025	Tema 2 “In-excorporação um desdobramento da Prática Pesquisa”, “Arte Contemporânea, Dança, Performance e Novas Tecnologias e “Videoperformance, videocartas e ancestralidade”
30 de março de 2025	Tema 3 “Arte Contemporânea, Homo Sacer e Necropolítica”
06 de abril de 2025	Tema 4: “Arte Contemporânea, Ativismo e Ecoperformances” e “A cena contemporânea mineira”
13 de abril de 2024	Tema 5: “Arte Contemporânea em tempos de Omissão” e “Reconfigurações da cena contemporânea: cenários, contextos e processos liminares. Estética do Choque.”
20 de abril de 2025	Seminário: Apresentação das comunicações orais individuais
27 de abril de 2025	Seminário: Apresentação das comunicações orais individuais
04 de maio de 2025	Término da escrita do resumo expandido e envio

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Profa. Lucia Gouvêa Pimentel e Prof. Maurício Silva Gino



Linha de Pesquisa: Ensino-Aprendizagem em Arte e Cinema (Aberta a todas as linhas de pesquisa)

Disciplina: **Registros de produção acadêmica.**

Código da Disciplina **TEA EBA812E** Número de créditos: **2** CARGA HORÁRIA: **30**

horas Horário da disciplina: **de 14:50 às 16:30 horas** Dia da semana: **3ª feira**

Data de Início da disciplina: **17/03/2026** Data de término da disciplina:

19/05/2026 EMENTA:

Estudo de documentos da Área de Artes da CAPES referentes ao processo de acompanhamento e avaliação do PPGArtes. Estudo das formas de registro das produções acadêmicas. Caracterização dos vários tipos de produção acadêmica no PPGArtes. O processo de avaliação e as condicionantes para o reconhecimento do PPGArtes no escopo da Área de Artes da CAPES.

OBJETIVOS:

- Estudar as características de cada tipo de produção definida pela CAPES.
- Elaborar redações de registro das produções de cada estudante.
- Discutir sobre formas apropriadas de registro das produções e atuações no PPG.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas.

Elaboração de textos.

Apresentação em
seminário.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100

pontos) AV1 – Exercício de caracterização (30,0

pontos) AV2 – Registro de produções (35,0)

AV3 – Seminário de apresentação e discussão dos textos (35,0).

REFERÊNCIAS:

Documento da Área de Artes da CAPES - 2025_2028.

Documento referencial 1 - DIRETRIZES COMUNS - DA AVALIAÇÃO DE PERMANÊNCIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU. Ciclo avaliativo 2025-2028. Avaliação Quadrienal 2029.

ARTES_FICHA_2025_2028.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Prof. Cristiano Cezarino Rodrigues

Linha de Pesquisa: Artes da Cena

Disciplina: **Africanidades e a Cidade: seminário de pesquisas pretas em andamento**

Código da Disciplina: **TEA EBA813A** Número de créditos: **3** CARGA HORÁRIA: **45 horas**

Horário da disciplina: de 08:30 às 12:30 horas Dia da semana: quarta feira

Data de Início da disciplina: **18/03/2026** Data de término da disciplina: **10/06/2026**

EMENTA:

Espaço de acompanhamento, reflexão e intercâmbio crítico entre pesquisas pretas em desenvolvimento no campo das artes da cena. A disciplina propõe-se a fomentar diálogos interdisciplinares entre processos artísticos, práticas e epistemologias negras, afropindorâmicas e diaspóricas, valorizando metodologias próprias de criação e investigação estética. Enfatiza-se o compartilhamento de percursos, procedimentos e desafios teórico-práticos das pesquisas, buscando tensionar as estruturas convencionais do saber e visibilizar práticas e discursos que emergem de corpos, territórios e memórias negras.

OBJETIVOS:

Geral: Promover o acompanhamento crítico e coletivo das pesquisas pretas em andamento, contribuindo para o aprimoramento teórico, metodológico e poético das investigações artísticas em curso.

Específicos:

- Favorecer o diálogo entre diferentes abordagens e epistemologias afro-pindorâmicas e diaspóricas;
- Estimular o compartilhamento de processos criativos e reflexivos entre discentes e docentes;
- Oferecer um espaço de escuta e troca horizontal entre pessoas pesquisadoras negras;
- Contribuir para a consolidação das pesquisas em estágio de qualificação e defesa;
- Incentivar a escrita e a formalização dos percursos artísticos em conformidade com as normas acadêmicas e éticas.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, seminários de pesquisa, leituras orientadas e práticas compartilhadas de investigação artística, constituindo um espaço coletivo de reflexão, experimentação e acompanhamento crítico das pesquisas pretas em andamento. As atividades contemplarão a apresentação e discussão dos projetos dos(as) discentes, o estudo de referenciais teórico-metodológicos afro-diaspóricos, a realização de laboratórios de escuta e criação, bem como a proposição de diálogos entre teoria, prática e escrita poético-acadêmica.

Serão priorizadas metodologias horizontais e colaborativas que valorizem a escuta, a troca de experiências, a construção coletiva do conhecimento e a integração entre processos artísticos e reflexão crítica, reconhecendo o corpo, a ancestralidade e a performance como dimensões de produção de saber nas artes da cena.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

A avaliação será contínua e processual, considerando o envolvimento do(a) discente nas atividades da disciplina e o desenvolvimento crítico de sua pesquisa.

Critérios:

Participação ativa nas discussões, leituras e trocas coletivas – 40 pontos;

Apresentação pública do estado atual da pesquisa, com mediação crítica – 40 pontos;

Entrega de relatório parcial ou capítulo de dissertação/tese, contemplando problematização, referencial teórico-artístico e avanços metodológicos, conforme normas da ABNT – 20 pontos

A disciplina valorizará o rigor acadêmico aliado à singularidade poética e estética das pesquisas, reconhecendo a pluralidade de linguagens e modos de fazer nas artes da cena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALEXANDRE, M. A. Formas de representação do corpo negro em performance. **Repertório: Teatro e Dança**, v. 12, n. 12, p. 104–114, 2012.

ALEXANDRE, M. A. O saber popular e sua influência na construção das representações sociais. **Comum**, v. 5, n. 15, p. 161–171, 2000.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. 431 p. ISBN 978-65-5979-096-8.

FU-KIAU (Kimbwandènde Kia Bunseki). **O livro africano sem título: cosmologia dos Bantu-Kongo**. Tradução e nota de Tiganá Santana. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2024. 208 p. ISBN 978-65-5691-146-5.

GLISSANT, Édouard. **Poética da Relação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. 256 p. ISBN 978-65-86719-74-1.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. 284 p. ISBN 978-85-469-0140-1.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação**. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019. 356 p. ISBN 978-85-93115-21-9.

LEANDRO, Gabriela. Direito a cidade e questões raciais. **Coletiva**, Recife: FUNDAJ, jun. 2019. <https://www.coletiva.org/direito-a-cidade-e-questoes-raciais>

MARTINS, L. M. **A cena em sombras**. 2a ed. São Paulo: Perspectiva, 2023.

MARTINS, L. M. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. 1a ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**. Santa Maria: UFSM, n.23, p.63- 81, 2006. <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881/7308>

MOTEN, Fred; HARNEY, Stefano. **Sobcomuns: planejamento fugitivo e estudo negro**. Tradução de Mariana Ruggieri, Raquel Parrine, Roger Farias de Melo e Viviane Nogueira. São Paulo: Ubu, 2024. 222 p. ISBN 978-85-7126-159-4.

OLIVEIRA, Eduardo. **Epistemologia da Ancestralidade**. https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/eduardo_oliveira_-_epistemologia_da_ancestralidade.pdf

PAULINO, Rosana. **Curso Arte, ação e pensamento anticoloniais**. https://www.youtube.com/watch?v=sww6jN3_yyg

SODRÉ, Muniz. Um imaginário ativo na cultura nacional. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre: UFRS, n. 40, p. 23-27, dez.

RODRIGUES, C. C. Capoeira e cenografia: diálogos possíveis pelo espaço. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 2, n. 38, 2020.

SIMÕES, I. M. Escritos e re-escritos da arte afro-brasileira. **Arte & Ensaios**, v. 28, n. 43, p. 191–197, 2022a.

SIMÕES, I. M. Onde estão os negros? Apagamentos, racialização e insubmissões na arte brasileira. **PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais**, v. 24, n. 42, 25 nov. 2019b.

SIMÕES, I. M. Racialização e essencialização: perversidade e racismo nos enquadramentos de negros e negras

nas artes visuais brasileiras. **Arte & Ensaios**, v. 28, n. 43, p. 262–281, 2022b.

SIMÕES, I. M. Todo cubo branco tem um quê de Casa Grande: racialização, montagem e histórias da arte brasileira. **PHILIA: Filosofia, Literatura & Arte**, v. 3, n. 1, p. 314–329, 2021.

Sodré, M. (2009). Um imaginário ativo na cultura nacional. *Revista FAMECOS*, 16(40), 23–27. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2009.40.6313>

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. São Paulo: Mauad X, 2019. 168 p. ISBN 853040002X.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Profa. Ana Lucia Menezes de Andrade



Linha de Pesquisa: Cinema

Disciplina: **CINEASTAS CLÁSSICOS: ALFRED HITCHCOCK**

Código da Disciplina: **TEA EBA813B** Número de créditos: **03** CARGA HORÁRIA: **45 horas**

Horário da disciplina: **de 18h30 às 22 horas**

Dia da semana: **segunda-feira**

Data de Início da disciplina: **16/03/2026**

Data de término da disciplina: **08/06/2026**

EMENTA: Análise da filmografia de diretores consagrados do cinema clássico, verificando estilo e estratégias narrativas utilizadas. Estudo de caso: Alfred Hitchcock.

OBJETIVOS: Estudo da obra de aclamados cineastas clássicos, procurando verificar estratégias narrativas utilizadas em seus filmes, refletindo sobre sua importância na História do Cinema e sua influência no cinema contemporâneo – no exemplo da filmografia de Alfred Hitchcock.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS: Aulas teóricas expositivas, com exibição e análise de trechos de filmes, leituras e discussões de textos.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

- | | |
|---|------------|
| . Participação nas discussões promovidas nas aulas, a partir de leituras e trechos exibidos | 25 pontos; |
| . Exercício de análise de sequência a ser feito em aula (individual) | 35 pontos; |
| . Seminário com apresentação individual de livre abordagem relacionada ao conteúdo | 40 pontos. |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Ana Lúcia. **Entretenimento inteligente; o cinema de Billy Wilder**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Coleção Mídia@rte, 2005.

ANDRADE, Ana Lúcia. “O ringue, a aliança e o bracelete”. In: CICCARI, Rafael (org.). **Catálogo da Mostra de Filmes Hitchcock é o cinema**. Ed. Única. B. Horizonte: Fund. Clóvis Salgado, 2013 (p. 28-33).

BORDWELL, David. “O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos”. In: RAMOS, Fernão (org.). **Teoria contemporânea do cinema, volume II** – Documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Editora Senac SP, 2005 (p. 277-301).

CAPUZZO, Heitor. **Alfred Hitchcock; o cinema em construção**. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1993.

CAPUZZO, Heitor. **Lágrimas de luz; o drama romântico no cinema**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

COUSINS, Mark. **História do Cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno**. Trad. Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

EISENSTEIN, Sergei. “Dickens, Griffith e nós”. *In: A forma do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990 (p. 173-216).

MATTOS, A. C. Gomes de. **Do cinetoscópio ao cinema digital**: breve história do cinema americano. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MULVEY, Laura. “Prazer visual e cinema narrativo”. *In: XAVIER, Ismail (Org.). A experiência do cinema*: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilme, 1983 (p. 437-453).

NACACHE, Jacqueline. **O Cinema Clássico de Hollywood**. Lisboa: Texto & Grafia, 2012.

TRUFFAUT, François. **Hitchcock/Truffaut**: entrevistas – Ed. Definitiva. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Prof. Amir Brito Cador

Linha de Pesquisa: Artes Visuais

Disciplina: **Estudos em curadoria: a exposição como trabalho de arte**

Código da Disciplina: **TEA EBA813C** Número de créditos: **03** CARGA HORÁRIA: **45 horas**

Horário da disciplina: **de 18:30h às 21:30h**

Dia da semana: **terça-feira**

Data de Início da disciplina: **09/03/2026**

Data de término da disciplina: **30/06/2026**

EMENTA:

A atuação do curador em artes visuais engloba pesquisa, crítica e teoria da arte. A curadoria é uma forma de mediação, por isso engloba aspectos diversos da apresentação da obra no espaço público: a seleção das obras, a expografia e montagem, a comunicação visual e o educativo, assim como o registro fotográfico e a publicação do catálogo fazem parte da atividade curatorial. A disciplina aborda metodologias de pesquisa adotadas por artistas e curadores, por meio de estudos de caso: os museus fictícios (Marcel Broodthaers, Duda Miranda, Hubert Renard); a exposição como processo (Harald Szeeman); a exposição-pesquisa (Mark Dion); exposição-crítica (Frederico Moraes); a exposição como obra (Mel Bochner); a exposição que acontece no catálogo (Seth Siegelaub, Lucy Lippard) e a exposição portátil (Hans Ulrich Obrist, Walter Zanini). A partir de nossa experiência na Coleção Livro de Artista, também apresentaremos algumas questões sobre curadoria de acervo.

OBJETIVOS:

Contribuir para a capacitação de pessoas em curadoria de exposições de artes visuais; incentivar a realização de pesquisas sobre curadoria; aproximar o processo de criação em artes visuais e a prática curatorial, por meio de exercícios de seleção, articulação e montagem; discutir aspectos da atividade curatorial, como a expografia, a comunicação visual e a publicação de catálogos.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas, seminários, profissionais convidados.

A partir da ideia de informação primária (Siegelaub), realizaremos análise de catálogos de exposições e de livros de artista que acompanham, substituem ou traduzem graficamente uma exposição.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Seminários 30

Projeto de exposição ou publicação 30

Trabalho final - ensaio visual ou verbal

40

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Ausstellen des ausstellens : von der Wunderkammer zur kuratorischen situation = Exhibiting the exhibition: From the Cabinet of Curiosities to the Curatorial Situation. Berlin: Hatje Cantz, 2018.

Crimp, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FILIPOVIC, Elena. The artist as curator: an anthology. London/Milano: Koenig/Mousse, 2017

Freire, Cristina (org). Walter Zanini: escrituras críticas. São Paulo: MAC/USP, 2013.

Groys, Boris. Arte, poder. Virgínia Starling tradução. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

Hoffmann, J. (2019). A exposição como trabalho de arte. Revista Concinnitas, 1(6), 18–30. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/44478>

Leviez, Thierry; Roman, Mathilde. D'Aprés Maquettes. Paris: Manuella éditions, 2023.

McShine, Kynaston L. Information. New York: The Museum of Modern Art, 1970.

Obrist, Hans-Ulrich, Raza, Asad. Caminhos da curadoria. tradução Alyne Azuma. Rio de Janeiro : Cobogó, 2014.

Obrist, Hans-Ulrich. Uma breve história da curadoria. tradução, Ana Resende. São Paulo: Bei Comunicação, 2010.

PARCOLLET, Remi. Photogénie de l'exposition. Paris: Manuella éditions, 2018.

Putnam, James. Art and artifact : the museum as medium. New York: Thames & Hudson, 2001.

Rezende, Renato; Bueno, Guilherme. Conversas com curadores e críticos de arte. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2013.

RORIMER, Anne. Siting the Page: Exhibiting Works in Publications – Some Examples of Conceptual Art in the USA. In: NEWMAN, Michael; BIRD, Jon (ed.). Rewriting Conceptual Art. Reaktion, p. 123-139.

Scovino, Felipe. Ser curador hoje no Brasil. Revista Poiésis, n 26, p. 35-40, Dezembro de 2015.

STEEDS, Lucy. Exhibition. Documents of Contemporary Art. London: Whitechapel Gallery, 2014.

Szántó, András. O futuro do museu: 28 diálogos. [tradução Julia de Souza]. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____ / ____ / ____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Prof. Willi de Barros Goncalves



Linha de Pesquisa: Preservação do Patrimônio

Disciplina: **O PAPEL DO EDIFÍCIO E SEUS SISTEMAS NA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE BENS CULTURAIS**

Código da Disciplina: **TEA EBA813D** Número de créditos: **03** CARGA HORÁRIA: **45 horas**

Horário da disciplina: **de 14:00h às 17:30h**

Dia da semana: **Quarta-feira**

Data de Início da disciplina: **08/04/2026**

Data de término da disciplina:

17/06/2026 EMENTA:

Interfaces entre arquitetura, conservação preventiva de bens culturais e gerenciamento de riscos. Evolução histórica dos edifícios de museus. Arquitetura contemporânea de museus no contexto da indústria cultural. Planejamento, adaptação, organização e manutenção de espaços museais sob a ótica da conservação preventiva e da sustentabilidade ambiental. Problemática e metodologia de gerenciamento de riscos aos bens culturais materiais.

OBJETIVOS:

Incentivar o(a) aluno(a) a investigar interfaces entre arquitetura, conservação preventiva de bens culturais e gerenciamento de riscos.

Incentivar o(a) aluno(a) a problemática envolvida com o planejamento e adaptação de espaços com funções museais visando a conservação preventiva de coleções;

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Aulas presenciais em sala de aula teórica ou alternativamente no Laboratório de Conservação Preventiva da Escola de Belas Artes;

Oferta simultânea no PPG Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, na mesma sala (EBA) e horário, propiciando contato e intercâmbio entre alunos(as) de dois diferentes PPGs.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Elaboração e apresentação oral e escrita de ensaio resumido (artigo de cerca de 10 páginas) aprofundando temática abordada na disciplina, conforme roteiro e modelo específicos indicados pelo professor. ser apresentado oralmente, em Seminário final presencial. A avaliação terá um peso de 60% no texto e 40% na apresentação oral. Critérios de avaliação: Enquadramento / abordagem; Apropriação crítica do material didático disponibilizado na disciplina / adequação das referências; Uso adequado de transcrições e citações, explicitando textos e ideias de terceiros, utilizados como suporte para os argumentos do ensaio (ausência de plágio); Problematização do tema abordado, com citações de referências e estudos de caso relevantes; Uso correto de termos, linguagem e escrita científicos; Desenvolvimento: adequação na estruturação e

organização do conteúdo; Adequação das ilustrações. O artigo poderá eventualmente incorporar trechos de publicações anteriores do(a) aluno(a), mas deve preservar em seu conjunto o caráter inédito e deverá focar em abordagem de tema pertinente à disciplina,

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BECK, Ingrid. **Recomendações para a construção de arquivos**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2000.
2. BERTOLIN, Chiara (Ed.). **Preservation of Cultural Heritage and Resources Threatened by Climate Change**. Geosciences Special Issue. MDPI, 2019. 186 p. ISBN 978-3-03921-124-1. Disponível em: <https://www.mdpi.com/books/reprint/1486-preservation-of-cultural-heritage-and-resources-threatened-by-climate-change> Acesso em 19 mai. 2025.
3. BRUNO, Giuliana.; VIDLER, Anthony.; DAVIDSON, Cynthia. **Public Intimacy: Architecture and the Visual Arts**. 254 p. 2007. (Writing Architecture Ser.). ISBN 9780262287753. (Recurso online BU-UFMG).
4. CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus**. Florianópolis: FCC, 2014.
<https://www.cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190653/17105306-gestao-e-planejamento-de-museus.pdf> Acesso em 11 jul. 2020.
5. CAPLE, Chris. **Preventive conservation in museums**. Londres: Routledge, 2011. 588 p. ISBN 9780415579698. Disponível em: <http://dro.dur.ac.uk/18307/> Acesso em 11 jul. 2020.
6. **CONSERVAÇÃO preventiva e procedimentos em exposições temporárias**. Brodowski, SP: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2012. 324 p. (Coleção Museu Aberto) ISBN 9788563566102. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Conservacao_Preventiva_%20Procedimentos_Exposicoes_Temporarias_2012.pdf . Acesso em 11 jul. 2020.
7. CONSTRUCTION SPECIFICATIONS INSTITUTE; INSTITUTE. **The CSI Sustainable Design and Construction Practice Guide**. John Wiley & Sons, 2013. ISBN 9781847557629. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufmgbr/detail.action?docID=1185391> Acesso em: 18 mai. 2021.
8. CRAMER, Johannes.; BREITLING, Stefan. **Architecture in existing fabric: planning, design, building**. 2007. (In DETAIL Ser.). ISBN 9783034609449. (Recurso online BU-UFMG).
9. CRIMM, Walter L.; MORRIS, Martha; WHARTON, Carole L. **Planning successful museum building projects**. Rowman Altamira, 2009. (Recurso online BU-UFMG).
10. CULLINANE, John J. **Maintaining and repairing old and historic buildings**. 1a ed. 2012. ISBN 9781118332788. (Recurso online BU-UFMG).
11. EMMITT, Stephen. **Architectural technology**. 2a ed. 2012. ISBN 9781444361032. (Recurso online BU-UFMG).
12. FRANCK, Karen A. **Architecture timed: designing with time in mind**. 1a ed. 2016. (Architectural Design Ser.). ISBN 9781118910689. (Recurso online BU-UFMG).
13. FRONER, Yacy-Ara. **Reserva técnica**. Belo Horizonte: EBA / UFMG, 2008. Projeto: Conservação preventiva: avaliação e diagnóstico de coleções. Programa de Cooperação Técnica: IPHAN/UFMG. (Tópicos em conservação preventiva - v 8).
14. GARBER, Richard. **Workflows: expanding architecture's territory in the design and delivery of buildings**. 2017. (Architectural Design Ser.). ISBN 9781119317838. (Recurso online BU-UFMG).
15. GIROTO, Ivo Renato. **Arquitetura de museus no Brasil contemporâneo: diálogos entre tempos e lugares. MIDAS. Museus e estudos interdisciplinares**, n. 10, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/1729> . Acesso em 11 jul. 2020
16. GONZALO, Roberto.; HABERMANN, Karl J. **Energy-efficient architecture: basics for planning and construction**. 2006. ISBN 9783034608626. (Recurso online BU-UFMG).

17. JACOBSON, Clare. **New museums in China**. 2011. (Recurso online BU-UFGM)
18. KEELER, Marian.; VAIDYA, Prasad. **Fundamentals of integrated design for sustainable building**. 2a ed. 2016. ISBN 9781118882399. (Recurso online BU-UFGM).
19. LINDSAY, Georgia (Ed.). **Contemporary museum architecture and design: theory and practice of place**. New York; London: Routledge, 2020. 344 p. ISBN 978-0367075248.
20. MACLEOD, Suzanne. **Museum architecture: a new biography**, Taylor & Francis Group, 2013. (Recurso online BU-UFGM).
21. MACLEOD, Suzanne. **Reshaping museum space**. 2005. (Museum Meanings Ser.). ISBN 9780203483220. (Recurso online BU-UFGM).
22. MARSTINE, Janet (Ed.). **New museum theory and practice: an introduction**. John Wiley & Sons, 2008. ISBN 9781405148825. (Recurso online BU-UFGM).
23. MCKENNA-CRESS, Polly.; KAMIEN, Janet.; KAMIEN, Janet. **Creating exhibitions: collaboration in the planning, development, and design of innovative experiences**. 1a ed. 2013. ISBN 9781118419946. (Recurso online BU-UFGM).
24. MILLER, Steven. **The anatomy of a museum: an insider's text**. 2017. ISBN 9781119237105. (Recurso online BU-UFGM).
25. NEDCC preservation leaflets. <https://www.nedcc.org/free-resources/preservation-leaflets/overview> Acesso em 11 jul. 2020.
26. PINHEIRO, Marcos José de A.; DE CARVALHO, Claudia S. Rodrigues; COELHO, Carla Maria Teixeira. **Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e Península Ibérica**. Mórula Editorial, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46043>. Acesso em 27 abr. 2021.
27. PINHEIRO, Marcos José de Araújo; COELHO, Carla Maria Teixeira; CANDEIAS, António José Estevão Grande; VALADAS, Sara Sofia Galhano (org.). **Patrimônio cultural, ciência e inovação: desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2024. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/67727> Acesso em 19 mai. 2025.
28. PSARRA, Sophia. **Architecture and narrative: the formation of space and cultural meaning**. 1a ed. 2009. ISBN 9780203639672. (Recurso online BU-UFGM).
29. RICHMOND, Alison.; BRACKER, Alison. **Conservation: principles, dilemmas and uncomfortable truths**. 2009. ISBN 9780080941714. (Recurso online BU-UFGM).
30. SANT'ANNA, Marcia; QUEIROZ, Hermano (orgs.). **Em defesa do Patrimônio Cultural: percursos e desafios**. Vitória: Milfontes, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1a6tHvjBHHeK-fityAlx7kF0rFF-QV52R/view> Acesso em 19 out. 2022.
31. SAVINO, Melania.; TROELLENBERG, Eva-Maria. **Images of the art museum: connecting gaze and discourse in the history of museology**. 2017. (Contact Zones Ser. ; v.3). ISBN 9783110341362. (Recurso online BU-UFGM).
32. SAYIGH, Ali. **Sustainability, energy and architecture: case studies in realizing green buildings**. 2013. ISBN 9780123977571. (Recurso online BU-UFGM).
33. SCHITTICH, Christian.; LANG, Werner.; KRIPPNER, Roland. **Building Skins**. 2a ed. 2006. (In DETAIL Ser.). ISBN 9783034615082. (Recurso online BU-UFGM).
34. STEANE, Mary Ann. **Architecture of light: recent approaches to designing with natural light**. 2011. ISBN 9781135655884. (Recurso online BU-UFGM).
35. SZCZEPANOWSKA, Hanna M. **Conservation of cultural heritage: key principles and approaches**. 2013. ISBN 9781136172120. (Recurso online BU-UFGM).
36. TRINKLEY, Michael; BECK, Ingrid. **Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. 102p. ((Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos)) ISBN 858616920X (broch.). Disponível em: <http://argsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/38.pdf>. Acesso em 11 jul. 2020.

37. VEIGA, A. C. Rocha; GONÇALVES, Yacy-Ara Froner; ANDERY, Paulo R. P. **Modelo de referência para gestão de projetos de museus e exposições**. 2012. 2 v. : Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/JSSS-8ZDH4Q>. Acesso em 11 jul. 2020.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____ / ____ / ____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Prof. Eduardo Viana Vargas



Linha de Pesquisa: Artes Visuais

Disciplina: **Antropologia da Agência e da Figuração – as perspectivas de Alfred Gell e de Philippe Descola**

Código da Disciplina: **TEA EBA814A** Número de créditos: **04** CARGA HORÁRIA: **60 horas**

Horário da disciplina: **de 14 às 17:40 horas**

Dia da semana: **Sexta-feira**

Data de Início da disciplina: **06/03/2026**

Data de término da disciplina: **03/07/2026**

EMENTA:

Fundamentos da antropologia da arte nas abordagens de Alfred Gell e Philippe Descola. As críticas de Gell às abordagens estetizantes, culturalistas e institucionalistas no campo da antropologia da arte. As críticas de Descola à abordagem de Gell e às demais abordagens. A noção de agência e a abordagem pragmatista dos objetos de arte propostas por Gell. A noção de figuração e abordagem pós-estruturalista proposta por Descola. O caráter inovador das abordagens de Gell e de Descola e as novas questões que elas colocam. Limites e pontos críticos das abordagens de Gell e de Descola.

OBJETIVOS:

A disciplina *Antropologia da Agência e da Figuração – as perspectivas de Alfred Gell e de Philippe Descola* propõe realizar uma leitura aprofundada e crítica das obras seminais de Alfred Gell e de Philippe Descola desenvolvidas no campo da antropologia da arte, da imagem e/ou da figuração. Em um primeiro momento, partindo do contraponto que Gell estabelece com as abordagens correntes dos objetos de arte, notadamente as abordagens esteticistas ou idealistas, culturalistas ou simbólicas, e institucionalistas ou sociológicas, a disciplina mergulha nos principais textos de Gell a respeito do tema com o intuito de compreender os principais elementos da teoria antropológica da arte que ele desenvolve. Além de considerar as aberturas investigativas e as novas questões colocadas pela teoria proposta por Gell, o curso pretende ainda levantar em conta seus limites e seus pontos críticos. Em um segundo momento, partindo do contraponto que Descola estabelece com as abordagens supra-citadas, inclusive a de Gell, a disciplina mergulha nos principais textos de Descola a respeito do tema com o intuito de compreender os principais elementos da teoria da figuração que ele desenvolve.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

A presente disciplina compreende três dinâmicas principais. Uma delas, que ocupará boa parte do curso, consiste na discussão aprofundada de bibliografia pertinente. Uma segunda dinâmica consiste na realização de seminários conduzidos pelas/os estudantes em torno de textos indicados. E uma terceira, enfim, diz respeito à elaboração de um trabalho final discutindo aspectos das abordagens de Gell e de Descola.

A participação será aferida pelo interesse e engajamento demonstrado ao longo do curso e pela participação qualificada nos seminários e nas discussões bibliográficas.

A autoavaliação será aferida mediante relatório apresentado pelo estudante, que deverá se atribuir uma nota de zero a dez e justificá-la levando em conta os critérios indicados para a aferição da participação.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

- Seminários = 2 x 20 = 40 pontos
- Trabalho final = 40 pontos
- Participação = 10 pontos
- Autoavaliação = 10 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DESCOLA, Philippe. *As Formas do Visível. Uma antropologia da figuração*. São Paulo, Editora 34.
- DESCOLA, Phillippe. *Para além da Natureza e da Cultura*. São Paulo, Editora 34.
- GELL, Alfred. 1996. "A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia". *Concinnitas*, ano 6, volume 1, número 8, julho 2005.
- GELL, Alfred. 1996. "A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas", *Arte e Ensaios - Revista do Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais*. Escola de Belas Artes. UFRJ. ano VIII - número 8: 174-191.
- GELL, Alfred. *Arte e Agência*. São Paulo, Ubu, 2018.
- GELL, Alfred. *The Art of Anthropology – essays and diagrams*. London, Berg, 006
- LAGROU, Elsie Maria. 2003. "Antropologia e Arte: uma relação de amor e ódio", *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 93-113, jan..

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____ / ____ / ____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado



Prof. Ricardo Carvalho de Figueiredo e Profa. Renata Patrícia da Silva (pós-doutoranda)

Linha de Pesquisa: Ensino-Aprendizagem em Arte

Disciplina: **Pedagogia do Teatro na América Latina: epistemologias críticas e processos formativos**

Código da Disciplina: **TEA EBA814B** Número de créditos: **04** CARGA HORÁRIA: **60 horas**

Horário da disciplina: **de 14 às 17:20 horas**

Dia da semana: **Quinta-feira**

Data de Início da disciplina: **05/03/2026**

Data de término da disciplina:

25/06/2026

EMENTA:

A disciplina investiga e problematiza pesquisas contemporâneas sobre a formação do professor de Teatro desenvolvidas na Argentina e na Colômbia, estabelecendo diálogos críticos com a produção acadêmica brasileira. Aborda modelos formativos, políticas educacionais, epistemologias do ensino de Teatro e práticas pedagógicas emergentes no contexto latino-americano.

OBJETIVOS:

- Examinar os fundamentos teórico-conceituais — especialmente perspectivas interculturais, críticas e decoloniais — que sustentam as práticas e epistemologias do ensino de Teatro no contexto latino-americano.
- Desenvolver reflexões avançadas sobre os processos de profissionalização docente em Teatro, contribuindo para o aprimoramento teórico-metodológico das pesquisas em Pedagogia do Teatro.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Aulas teórico-prática com leitura e discussão de textos.

Apresentação de seminários.

Escrita de artigo final para a disciplina.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

- Elaboração de questões norteadoras para discussão de textos (20 pontos)
- Seminário: a partir de tese ou dissertação e do eixo escolhido (40 pontos)
- Trabalho Final (40 pontos)

REFERÊNCIAS:

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. –

Brasília: MMA, 2006.

KOUDELA, Ingrid Dormien & ALMEIDA JÚNIOR, José Simões. Léxico de Pedagogia do Teatro. SP: Perspectiva: SP Escola de Teatro, 2015.

MERCHAN PRICE, Carolina. El cuerpo escénico como territorio de la acción educativa: análisis didáctico de los dispositivos de formación y de prácticas pedagógicas de la Licenciatura en Artes Escénicas. Doctoral Thesis, Université de Genève, 2013.

MERCHAN PRICE, Carolina *et all*. Las formas del teatro para el aula, aportes iniciales para la formación del profesor. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2024.

SOARES, Carmela. Pedagogia do Jogo Teatral: uma poética do efêmero – o ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010.

TERIGI, Flavia, CHAPATO, Elsa y Otros. Artes y Escuela. Aspectos Curriculares y Didácticos de la Educación Artística. Paidós- Cuestiones Educativas, Buenos Aires, 1998.

TROZZO, Ester y SAMPEDRO, Luis. Didáctica del Teatro I. Coed Instituto Nacional del Teatro /Facultad de Artes y Diseño, UNCuyo, Mendoza, 2004.

TROZZO, Ester. La vida em juego: miradas acerca del Teatro como aprendizaje escolar. 1ª ed. San Justo: Nueva Generación, 2015.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Prof. Fabrício José Fernandino



Linha de Pesquisa: Poéticas Tecnológicas, Artes Visuais (e outras linhas de pesquisa que manifestarem interesse)

Disciplina: **Práticas Investigativas – O Conhecimento em Arte - Módulo A**

Código da Disciplina: **TEA EBA814C** Número de créditos: **04** CARGA HORÁRIA: **60 horas**

Horário da disciplina: **de 14 às 17:30 horas**

Dia da semana: **Sexta-feira**

Data de Início da disciplina: **06/03/2026**

Data de término da disciplina:

03/07/2026 Ementa

A disciplina propõe a reflexão crítica e sistematizada acerca da problemática da pesquisa em arte e dos processos criativos de natureza individual. A partir dessa abordagem, busca-se estimular o desenvolvimento de projetos artísticos autorais articulados a procedimentos de investigação acadêmica, constituindo base formativa para a atuação do discente no âmbito da pós-graduação em Artes. Ao consolidar tal perspectiva, objetiva-se a formação de artistas com aprofundamento investigativo sobre a própria produção, fundamentada em referenciais teóricos, conceituais e artísticos pertinentes a cada projeto autoral.

Link para acesso completo do programa:

https://drive.google.com/file/d/14rblm85BkZMS--NFFQimTBoPK5kUUmj7/view?usp=drive_link

Objetivos

- Desencadear processos criativos a partir da pesquisa individual desenvolvida por cada discente matriculado.
- Articular teoria e prática no desenvolvimento de projetos artísticos de caráter autoral.
- Promover uma atividade de natureza interdisciplinar, na qual a articulação de diferentes campos do conhecimento favoreça desdobramentos inovadores e processos artísticos de caráter transversal.
- Habilitar os discentes ao desenvolvimento de conhecimentos conceituais e técnicos necessários à elaboração de instalações escultóricas, em consonância com a proposta da disciplina.
- Propiciar a vivência sistemática do debate e da reflexão crítica no âmbito dos seminários, nos quais diversos professores-artistas colaboradores abordarão um amplo espectro da prática artística.

Os projetos individuais desenvolvidos ao longo da disciplina integrarão a exposição coletiva **“Arte pesquisa | pesquisa em arte”** (título provisório), a ser realizada na Grande Galeria do Centro Cultural UFMG, em dezembro de 2026.

Conteúdos e Atividades

As atividades a serem desenvolvidas no âmbito da disciplina consistem em:

1. Participação contínua, sistemática e qualificada em seminários temáticos, com ênfase no debate

crítico e na reflexão teórica.

2. Elaboração de pesquisa aprofundada vinculada ao referencial teórico e artístico previamente definido, visando à consolidação da fundamentação conceitual do projeto autoral.
3. Concepção e desenvolvimento de projeto individual de instalação escultórica, contemplando a formulação conceitual, os procedimentos metodológicos e o acompanhamento do processo de criação.
4. Elaboração de projeto técnico de instalação tridimensional, compreendendo a produção de textos conceituais, desenhos técnicos e artísticos, maquete eletrônica, modelagem digital, animação, maquete física, bem como a organização de bibliografia especializada pertinente.

Procedimentos Didáticos (metodologia)

A disciplina será desenvolvida, majoritariamente, por meio de seminários abertos a um público discente amplo e diversificado. Inicialmente, serão realizadas duas aulas introdutórias destinadas à contextualização conceitual da temática da disciplina e à mobilização dos discentes para o desenvolvimento de seus projetos artísticos.

Na sequência, serão ministrados doze seminários, com duração de quatro horas-aula cada, conduzidos por professores e artistas convidados que, a partir de suas trajetórias acadêmicas e artísticas, promoverão debates qualificados acerca da pesquisa em arte e da arte enquanto forma de produção de conhecimento.

Ao longo de todo o semestre letivo, os discentes serão acompanhados e orientados no desenvolvimento de um projeto autoral de instalação artística, a ser apresentado na exposição “Arte pesquisa | pesquisa em arte” (título provisório), prevista para dezembro de 2026, na Grande Galeria do Centro Cultural UFMG.

As duas últimas aulas serão destinadas à apresentação pública dos projetos autorais desenvolvidos pelos discentes, com avaliação qualitativa, acompanhamento curatorial, bem como à realização de orientações relativas a procedimentos e técnicas de preservação expositiva.

Cronograma de Seminários

- **06/03** – Fabrício Fernandino – Apresentação do curso
 - **13/03** – Fabrício Fernandino – Instalação autoral/ O espaço poético: instalações ambientais
- Local: Grande Galeria do Centro Cultural UFMG
- **20/03** – Rita Lages – Processos curatoriais em perspectiva feminista: a instalação artística, o espaço e a percepção sensível.
 - **27/03** – Rosvita Kolb Bernardes – Ateliê (auto)biográfico de arte: modos de falar de si
 - **10/04** – Francisco Marinho – Arte generativa e criatividade algorítmica
 - **17/04** – Damián Rodrigues Kess – Performances poéticas
 - **24/04** – Lukas Kühne – Esculturas e instalações sonoras
 - **08/05** – Gil Amâncio – Instalações tecnológicas “IAIA”
 - **15/05** – Patrícia Franca-Huchet – Poéticas artísticas: uma trajetória pessoal
 - **22/05** – Paulo Baptista – Fotografia e arte: uma trajetória pessoal
 - **29/05** – Shirley Paes Leme – Poéticas artísticas: uma trajetória pessoal
 - **12/06** – João Castro Silva – Poéticas escultóricas: uma trajetória pessoal
 - **19/06** – Camila Moreira - Percursos curatoriais, experiência compartilhada. O artista, a obra e o processo.
 - **26/06** – Fabrício Fernandino/ Rita Lages/ Diná Marques – Apresentação dos projetos autorais (discentes) – Avaliação qualitativa, considerações curatoriais e procedimentos e técnicas de preservação expositiva.
 - **03/07** – Fabrício Fernandino/ Rita Lages/Diná Marques – Apresentação dos projetos autorais (discentes) – Avaliação, considerações curatoriais e procedimentos e técnicas de preservação expositiva.

Sistema de Avaliação

Total: 100 pontos

- Apresentação do resumo do projeto de pesquisa pós doutoral – oral e escrito: **-10 pontos.**
- Desenvolvimento conceitual escrito, memorial descritivo e projeto técnico: **40 pontos.**
- Apresentação do projeto: **20 pontos.**
- Avaliação final: **30 pontos.**

Referenciais dos Seminários

Documento padronizado conforme ABNT NBR 6023:2018 (Referências) e ABNT NBR 10520:2023 (Citações).

Título do 1o seminário: Instalação autoral - O espaço poético – instalações ambientais

Local: Grande Galeria do Centro Cultural UFMG

Data do seminário: 13/03 (será ajustada outra data com os alunos).

Professor: Fabrício Fernandino

Escultor e professor Associado do Departamento de Artes Plásticas da área de Escultura da Escola de Belas-Artes/UFMG. Graduado em Pintura e Escultura, Mestre em Artes Visuais e Doutor em Artes pela Escola de Belas-Artes/UFMG. Ingressou na UFMG, como professor, em setembro de 1992, tendo sido chefe e subchefe do Departamento de Artes Plásticas - 1994/1997. Coordenador de Colegiado de Curso da Escola de Belas-Artes por duas gestões - 1998/2002. Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG - 1994/1996. Ministrou oficinas nos Festivais de Inverno de 1994 a 1996 e coordenou a área de Artes Plásticas de 1997 a 1999. Coordenador Geral do Festival de Inverno da UFMG de 2000 a 2006 e 2010 a 2011. Curador Geral do Festival de 2007 a 2009. Foi Diretor de Ação Cultural da UFMG na gestão 2002/2006. Foi Diretor do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG - gestão 2006/2013. Coordenou e implantou O Espaço Interativo de Ciência da Vida de 2006 até sua inauguração em 2013. Este é um centro de ensino, pesquisa e extensão digital e computacional voltado à temática do homem e a saúde. De 2003 a 2013 foi coordenador e membro Representante da UFMG do Comitê Produção Artístico e Cultural da AUGM - Associação das Universidades do Grupo Montevidéu. 2006 a 2011 foi Membro Efetivo do Conselho Consultivo de Cultura da UFMG. 2005 a 2014 - Membro do Conselho Diretor do Instituto Cultural Sérgio Magnane - Palácio das Artes. 2005 a 2014 - Membro do Conselho Diretor da Associação do Desenvolvimento da Rádio Difusão de Minas Gerais, ADTV, Brasil.De 1999 a 2002 foi Membro Titular da Diretoria executiva da Fundação Rodrigo Melo Franco - UFMG. Como artista plástico tem em seu currículo dezenas de exposições artísticas individuais e coletivas e atua intensamente com curadorias diversas no país e exterior. Em 2009 criou o projeto e foi Curador/ Coordenador da Bienal Universitária de Arte, realizando em 2010 a Bienal Zero, em 2012 a Bienal 1 e em 2014 a Bienal 2 ainda em processo. Em 2013 criou o projeto e foi Curador/Coordenador da Residência Artística Internacional em Tiradentes - Campus Cultural da UFMG. Desenvolve várias pesquisas na área artística destacando as atividades ligadas a Arte e Educação Ambiental. Suas pesquisas estão na sua maioria relacionadas a vários projetos de extensão com consequentes publicações. Atua intensamente nas áreas artística, acadêmica e de extensão da UFMG, bem como em atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e orientações, coordenando inúmeros projetos nacionais e internacionais e participando de representações dentro e fora da Universidade. Como artista tem atuado e desenvolvido trabalhos com ênfase principalmente nos seguintes temas: arte ambiental, escultura, vídeo instalação, fotografia, curadorias, ação cultural e residências artísticas. É Diretor do Centro Cultural da UFMG na Gestão 2018/2022 e Gestão 2022/2026, Coordenador do laboratório de Tridimensionalidade EBA/UFMG, Coordenador do Centro Especializado de Arte Ambiental MHNJB/UFMG (

Vínculo institucional: EBA – UFMG – Brasil

Referências:

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BATCHELOR, David. Minimalismo. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARZONA, Daniel. Minimal art. Lisboa: Taschen, 2010.

WOOD, Paul. Arte conceitual. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

DOFLES, Gillo. Últimas tendências da arte de hoje. Barcelona: Labor, 1987.

HUGHES, Robert. The shock of the new: art and the century of change. London: Thames and Hudson, 1991.

MARCHÁN, Simón. Del arte objetual al arte de concepto. Madrid: Alberto Corazón, 1974.

Título do 2o seminário: Processos curatoriais em perspectiva feminista: a instalação artística, o espaço e a percepção sensível.

Data do seminário: 20/03

Professora: Rita Lages Rodrigues

Professora Associada III da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atuando no Programa de Pós-Graduação em Artes e nos cursos de graduação em Conservação-Restauração em Bens Culturais Móveis e em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFMG. Atualmente exerce a função de coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes da EBA/UFMG (2024–2026) e atua como editora da Revista Pós, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG (2022–2024). Possui doutorado (2012) e mestrado (2001) em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, na linha de pesquisa História Social da Cultura. Lidera o Grupo de Pesquisa Estopim – Núcleo de Estudos Interdisciplinares do Patrimônio Cultural – e participa do grupo de pesquisa IMAM – Laboratório de Imagem, Memória, Arte e Metrópole. Realizou estágio pós-doutoral no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (2022–2023), sob supervisão de Ana Paula Cavalcanti Simioni. É membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA). É autora do livro Entre Bruxelas e Belo Horizonte: itinerários da escultora Jeanne Louise Milde, além de artigos e capítulos de livros. Atua principalmente nos seguintes temas: história das mulheres artistas nos séculos XIX e XX, história da arte, história das cidades, patrimônio cultural, gênero e arte.

Vínculo institucional: EBA-UFMG – Brasil

Referências:

CARVALHO, Ana Maria Albani de. Instalação como problemática artística contemporânea: os modos de espacialização e a especificidade do sítio. 2005. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10864>. Acesso em: 12 dez. 2025.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. A difícil arte de expor mulheres artistas. Cadernos Pagu, Campinas, n. 36, p. 375–388, jan./jun. 2011. DOI: 10.1590/S0104-83332011000100014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/tL8hp55DYMkdVGBThw56d3G/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, n. 17, p. 87–93, 2008. Tradução de Elisabeth Carbone Baez. Disponível em: https://monoskop.org/images/b/bc/Krauss_Rosalind_1979_2008_A_escultura_no_campo_ampliado.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.

Título do 3o seminário: Ateliê (auto)biográfico de arte: modos de falar de si

Data do seminário: 27/03

Professora: Rosvita Kolb Bernardes

Professora da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2011). Licenciada em Desenho e Plástica pelo Centro Universitário Feevale (1979), com especialização em Arte-Educação pela Universidade de São Paulo (1987). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991). Lecionou Arte no Ensino Fundamental entre 1978 e 2013. Foi professora do curso de Estilismo e Moda da UFMG (1993–2005) e atuou no ensino superior privado em diversas instituições. Entre 2006 e 2016, foi professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Escola Guignard. Atua como assessora das proposições curriculares da educação infantil da Prefeitura de Belo Horizonte. Possui experiência nas áreas de ensino de Arte e Educação.

Vínculo institucional: EBA-UFMG – Brasil

Referências:

A bibliografia em textos será disponibilizada em PDF no Moodle.

Título do 4o seminário: Arte generativa e criatividade algorítmica

Data do seminário: 10/04

Professor: Francisco Marinho

Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997) e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2004). Pós-doutor em Literatura e Informática pela UFSC. Pos-doutorando em Artes Escola de Belas Artes (arte e Tecnologia) UFMG 2024. Professor aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais, líder do Grupo de Pesquisa CNPq —Imaginário: Poéticas Computacionais (até 2017). Pesquisador arte e tecnologia nas seguintes áreas: poesia computacional, arte generativa, arte robótica, jogos digitais, cinema de animação, arte computacional, instalações interativas imersivas, multimídia, interface homem-máquina (IA e neurociência). Professor na área de computação criativa. Chargista político e Ilustrador dos Jornais Diário da Tarde e Estado de Minas (1986- 1999), e O Globo (1995), aproximadamente 4500 charges no período. Ilustrador de Livros didáticos e de Literatura. Membro do comitê fundador do Red de Literatura Electrónica Latinoamericana (litElat).

Vínculo institucional: EBA-UFMG – Brasil (docente aposentado)

Referências:

EAGLEMAN, David & BRANDT, Antony. Como o Cérebro Cria. O poder da Criatividade Humana para transformar o Mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

GALANTER, Philip. What is Generative Art? Complexity Theory as a Context for Art Theory. Disponível em: https://www.philipgalanter.com/downloads/ga2003_paper.pdf Acesso em: 12/03/2025.

KANDEL. Eric. R. Princípios de Neurociências. 6a Edição. Porto Alegre: AMGH Editora, 2023.

HOLLAND, John H. Hidden Order – How Adaptation Builds Complexity. USA: Helix Books, 1995.

MAEDA, John. The Laws of simplicity. Cambridge: MIT Press, 2005.

MITCHELL, Melanie. Complexity, a Guided Tour. New York: Oxford, 2009

UN FRAMED Digital art is a kind of performance: Q&A with Casey Reas April 26, 2025 Disponível em: <https://unframed.lacma.org/2024/11/13/digital-art-kind-performance-qa-casey-reas>. Acesso em: 16/04/2025

Generative Art Exploration Chapter V: The Life and Work of Vera Molnár <https://www.youtube.com/watch?v=8tNESHtfkr0&list=PL9LyZcEeKzXptlmyVo6zvPBUw8KhN9jR>

MOUSSA, Ahmad. Creative coding: The new era. Gorilla Sun. 22 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.gorillasun.de/blog/creative-coding-the-new-era/> Acesso em: 14/04/2025.

REAS, Casey MCWILLIAMS, Chandler. Form + Code. In Design, Art and Architecture. New York: Princeton Architectural Press, 2010.

REYNOLDS, Craig. Boids. Disponível em: <https://www.red3d.com/cwr/boids/> Acesso em 10/12/2024 .

RODENBROEKER, Tim. What is Creative Coding? Published on Tuesday June 21, 2022 Last modified on February 5th, 2025 at 10:13 Disponível em: <https://timrodenbroeker.de/what-is-creative-coding/> Acesso em : 10/03/2025.

RUSSEL, Stuart J. & NORVIG, Peter. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SIMS, Karl. Disponível em: <https://www.karlsims.com/> Acesso em 10/12/2024.

PRUSINKIEWICZ, Przemyslaw & LINDENMAYER, Aristid. The Algorithmic Beauty of Plants. New York: Springer-Verlag, 2004.

VEROSTKO, Roman. The Algorists. Disponível em: <http://www.algorists.org/algorist.html> Acesso em: 11/03/2025

AOI Casey Reas Generative Performances. Disponível em: <https://aoi.com/about> Acesso em: 13/03/2025.

Título do 5o seminário: Performances poéticas

Data do seminário: 17/04

Professor: Damián Rodrigues Kees

Compositor, professor, pesquisador e gestor cultural. Licenciado pelo Instituto Superior de Música (ISM) da Universidad Nacional del Litoral (UNL), onde atua como Professor Catedrático Ordinário. Possui mestrado em Arte Latino-Americana pela Universidad Nacional de Cuyo. Doutorado em curso pela Universidad Nacional del Litoral.

Vínculo institucional: UNL – Argentina

Referências:

ARIZA, Silvia. De la práctica a la investigación en el arte contemporáneo: producir conocimiento desde la creación. *Arte, Individuo y Sociedad*, Madrid, v. 33, n. 2, p. 537–552, 2021.

BARCE, Ramón. Dialéctica de la frontera. In: BARCE, Ramón. *Fronteras de la música*. Madrid: Real Musical, 1985.

CAGE, John. *Silencio*. Madrid: Árdora, 2002.

GIBSON, James J. *The ecological approach to visual perception*. Hove: Psychology Press, 2014.

COPE, David H. *New directions in music*. Dubuque: WCB, 1971.

Referências bibliográficas complementares

CLARK, Terry; WILLIAMON, Aaron; AKSENTIJEVIC, Aleksandar. Musical imagery and imagination: the function, measurement, and application of imagery skills for performance. In: HARGREAVES, David;

MIELL, Dorothy; MACDONALD, Raymond (org.). *Multidisciplinary perspectives on creativity, performance and perception*. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 351–365.

CORRADO, Omar. El espacio musical. In: *Seminario sobre el espacio en las artes*. Santa Fe: Municipalidad de Santa Fe, 1993.

HEILE, Björn. Toward a theory of experimental music theatre. *Oxford Handbooks Online*, Oxford, 2015.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenología de la percepción*. Barcelona: Península, 1975.

MENIN, Damiano; SCHIAVIO, Andrea. Rethinking musical affordances. *Avant*, v. 3, n. 2, p. 202–215, 2012.

OLIVERA, Rubén. *Sonidos y silencios: la música en la sociedad*. Montevideo: Ediciones Tacuabé, 2015.

ZATORRE, Robert J.; HALPERN, Andrea R. Mental concerts: musical imagery and auditory cortex. *Neurology*, v. 47, n. 1, p. 9–12, 2005.

Título do 6o seminário: Esculturas e instalações sonoras

Data do seminário: 24/04

Professor: Lukas Kühne

Escultor, artista sonoro, curador, professor e pesquisador. Diretor do Instituto de Música da Faculdade de Letras da Universidad de la República.

Vínculo institucional: UDELAR – IM/FA – Montevideu

Referências:

ALTENA, Arie; SONIC ACTS. The poetics of space. Amsterdam: Sonic Acts Press, 2010.

BASSO, Gustavo. Percepción auditiva. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2006.

CARERI, Francesco. Walkscapes: el andar como práctica estética. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

KAHN, Douglas. Noise water meat: a history of sound in the arts. Cambridge: MIT Press, 2001.

KÜHNE, Lukas; LENGRONNE, Fabrice et al. Forma y sonido: quince años de arte sonoro en Uruguay. Quilmes: Universidad Nacional de Quilmes, 2020.

PALLASMAA, Juhani. The eyes of the skin: architecture and the senses. Chichester: Wiley, 2005.

SCHAFER, R. Murray. El nuevo paisaje sonoro. Buenos Aires: Ricordi, 1969.

Referências bibliográficas complementares

MIYARA, Federico. Acústica y sistemas de sonido. Buenos Aires, 2003.

MOTTE-HABER, Helga de la; OSTERWALD, Mathias; WECKWERTH, Georg. Sonambiente: Klang Kunst – Sound Art. Berlin: Kehrer Verlag, 2006.

RUSSOLO, Luigi. L'arte dei rumori. Milano: Edizioni Futuriste di "Poesia", 1913.

SALTER, Chris. Experimental encounters with art in the making. Cambridge: MIT Press, 2015.

PARTCH, Harry. Genesis of a music. New York: Da Capo Press, 1974.

SCHAFER, R. Murray. The tuning of the world. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1977.

Título do 7o seminário: Instalações tecnológicas —IAIAI

Data do seminário: 08/05

Professor: Gil Amâncio

Doutor por Notório Saber em Conhecimento, Educação e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor de música da Escola de Teatro da UFMG. Artista e educador com atuação nas artes do som, da palavra, do movimento e da imagem. Criador da Cia SeráQue?, da Sociedade Lira Eletrônica Black Maria, do Coletivo Black Horizonte e do Coletivo de Cinema Coisa de Preto. Idealizador do Festival Internacional de Arte Negra de Belo Horizonte (FAN). Desenvolve atualmente o conceito de —Ciberterreirroll, fundamentado na contra-colonização e na cosmopercepção afrodiaspórica.

Vínculo institucional: EBA – UFMG – Brasil

Referências:

AMÂNCIO, Gil. Ciberterreiro: uma roça de beats e batuques. Revista Guaicurus, Belo Horizonte, 2024.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu, s.d.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2001.

Título do 8o seminário: Poéticas artísticas – uma trajetória pessoal

Data do seminário: 15/05

Professora: Patricia Franca-Huchet

Artista, pesquisadora e professora da Escola de Belas Artes da UFMG. Doctorat e Master II pela Université de Paris I/Sorbonne. Master 1 pela Université de Paris VIII. Pós-doutorado pela Université de Paris III — no Centre de Recherche en Esthétique du Cinéma et des Images e no CRAL: Centre de Recherche des arts et langage na École des Hautes Études em Sciences Sociales/ Paris. Trabalha sobre a imagem [pictórica, literária, fotográfica] focalizando seu interesse pela reconstrução crítica da tradição pictural. Divide as suas atividades entre o ensino, pesquisa, apresentações orais de trabalho, publicações, edições, curadoria de eventos e exposições. Coordena o Grupo de Pesquisa Bureau de Estudos sobre a Imagem e o Tempo. Foi Residente do IEAT Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG e do Conselho Diretor (2019/2023). Tem publicações e exposições no Brasil e em outros países (França, Canadá, Alemanha e Espanha). Nos anos de 2019 e 2022 foi premiada com o Special Price no KSDS Korean Society Of Design Science em Seoul/Coreia. Atualmente é a Diretora do Campus Cultural UFMG em Tiradentes, MG. É pesquisadora do CNPq.

Vínculo institucional: EBA – UFMG – Brasil

Referências:

NGOLD, Tim. FAZER: antropologia arqueologia arte arquitetura. Rio de Janeiro. Ed: Vozes, 2022.

FRANCA-HUCHET, Patricia. Figuras da Experiência. Org. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2022. Artigos:

FRANCA, Patricia. Sentimentos Topologicos: a mão nas artes plásticas. Ars. São Paulo. 2007

FRANCA-HUCHET, Patricia. INFRA-MINCE ou um murmúrio secreto. Art Research Jornal. Natal, 2015.

FRANCA-HUCHET, Patricia. A montagem de ontem ou relembrando disposição. MODOS, Campinas, 2018.

Título do 9o seminário: Fotografia e arte – uma trajetória pessoal

Data do seminário: 22/05

Professor: Paulo Baptista

Fotógrafo, professor, curador e pesquisador, com ênfase em fotografia, meio ambiente, processos digitais e documentação científica do patrimônio cultural e natural. Doutor em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Atuou como professor do Departamento de Fotografia e Cinema da Escola de Belas Artes da UFMG (1993–2019).

Vínculo institucional: EBA – UFMG – Brasil (docente aposentado)

Referências:

BAPTISTA, Paulo. Panoramas da Serra do Espinhaço: um ensaio de mapeamento fotográfico da paisagem. 2010. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/c87d6cfa-c9e4-4967-a74b-e6236beee09d>. Acesso em: 12 dez. 2025.

BAPTISTA, Paulo. Entre o grão e o pixel: a fotografia na encruzilhada. 2001. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

ADAMS, Robert. Why people photograph. New York: Aperture, 1994.

Título do 10o seminário: Poéticas artísticas – uma trajetória pessoal

Data do seminário: 29/05

Professora: Shirley Paes Leme

Artista visual com ampla trajetória nacional e internacional, com exposições individuais e coletivas em museus, bienais e galerias no Brasil e no exterior.

Vínculo institucional: UFU/MG (aposentada) – FASM/SP (docente aposentado)

Referências:

TUAN, Yi-Fu. Space and place: the perspective of experience. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1977.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.

Título do 11o seminário: Poéticas escultóricas – uma trajetória pessoal

Data do seminário: 12/06

Professor: João Castro Silva

Escultor e Professor Auxiliar Agregado da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Atua nos três ciclos de formação (Licenciatura, Mestrado e Doutorado) do curso de Escultura.

Vínculo institucional: FBAUL – Lisboa – Portugal

Referências:

AAVV. Conceptos fundamentales del lenguaje escultórico. Madrid: Akal, 2006.

SAURAS, Javier. La escultura y el oficio de escultor. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003.

Título do 12o seminário: Percursos curatoriais, experiência compartilhada. O artista , a obra e o processo.

Data do seminário: 19/06

Professora: Camila Moreira

Camila Moreira é artista Visual, pesquisadora e professora do Departamento de Desenho do curso de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFMG. Possui Pós Doutorado em Artes Plásticas pela Escola de Comunicação e Artes - USP. É Doutora em Arts Plastiques pela Université Paris 1- Panthéon Sorbonne - França. É mestre em Arts Plastiques pela mesma universidade, Université Paris 1- Panthéon Sorbonne -França. Graduada com bacharelado e licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Uberlândia. É Professora Adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais e professora permanente no Programa de Mestrado Profissional - Prof. Artes - Escola de Belas Artes - UFMG. Atualmente, é Diretora da Escola de Belas Artes da UFMG. Pesquisadora membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) pelo Comitê de Poéticas Artísticas (CPA). Sua pesquisa contempla o desenho na atualidade, processos híbridos, o exílio, a mestiçagem na arte e o processo de criação. Atua como artista visual com mostras no Brasil e no exterior. É fundadora e coordenadora do NEDEC / UFMG (Núcleo de Estudos e Ensino em Desenho Contemporâneo) das linhas de pesquisa: Desenho e Hibridismo de Linguagens; linha de pesquisa: Desenho Pensamento e Escrita; linha de pesquisa: Desenho Contemporâneo; é pesquisadora do NUPPE/UFG (Núcleo de Pesquisa em Pintura e Ensino) linha de pesquisa: Pintura e Interfaces com outras linguagens (coordenadora); linha de pesquisa : Estudos Cromáticos. É pesquisadora da cor no Grupo de Pesquisas Cromáticas ECA/USP: É membro da Associação de Artistas (Art)ère- Paris- França. É membro do Comité de Couleurs d'artistes - Encyclopedie Numérique des Couleurs- Université de Sfax- Tunísia, Université de Monastir- Tunisia, Université de Bordeaux-Montagne-França, Université de Lorraine- Universidade Federal de Minas Gerais.

Vínculo institucional: EBA – UFMG – Brasil

Referências:

FABBRINI, Ricardo. Arte contemporânea em três tempos. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

RANCIÈRE, Jacques. O Espectador Emancipado. São Paulo: Editora 34, 2005.

BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Avaliações

Data da avaliação: 29/06 e 03/07

Avaliação qualitativa dos trabalhos apresentados: Fabrício José Fernandino **Considerações curatoriais:**

Fabrício José Fernandino e Rita Lages **Preservação em exposições:** Diná Marques

Conservadora-restauradora de bens culturais móveis. Coordenadora de Patrimônio Cultural da Pró-Reitoria de Cultura da UFMG. Atua nas áreas de Conservação-restauração, Patrimônio Cultural, Documentação, Acervos e Livros Raros.

Vínculo institucional: PROCULT-UFMG

Bibliografia:

IIC - International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works. *Conservação preventiva e procedimentos em exposições temporárias*. Brodowski, SP: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2012. 324 p.

LE JORT, François (Org.). Projet d'exposition: GUIDE DES BONNES PRATIQUES. França: François Le Jort, 2013. 190 p. Disponível em:

<http://www.icom-musees.fr/uploads/media/Actualit_s_mus_ologiques/Guide_des_bonnes_pratiques_version_finale_bdef_140128.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2025

RAPHAEL, Toby; BURKE, Martin. *A set of conservation guidelines for exhibitions*. The American Institute for Conservation of Historic & Artistic Works: objects specialty group postprints, Washington, v.7, p.5-20, jan. 2000. Disponível em:

<<http://resources.conservation-us.org/wp-content/uploads/sites/8/2015/02/osg007-02.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2025.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

_____, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Profa. Heloisa Marina da Silva

Linha de Pesquisa: Artes da Cena

Disciplina: **Viver de arte? Políticas e economias do campo cultural**

Código da Disciplina: **TEA EBA814D** Número de créditos: **04** CARGA HORÁRIA: **60 horas**

Horário da disciplina: **de 9 às 12:20 horas**

Dia da semana: **Terça-feira**

Data de Início da disciplina: **10/03/2026**

Data de término da disciplina:

23/06/2026 EMENTA:

A disciplina reflete acerca da viabilidade da arte como meio de subsistência na contemporaneidade, investigando os atravessamentos entre políticas culturais, economias da cultura e formas de organização e trabalho no campo artístico. Serão abordadas contradições e especificidades do trabalho artístico, fontes de receitas para artistas, mercado de trabalho, modelos de financiamento público e privado, políticas de regulamentação no contexto brasileiro e internacional, além de experiências de autogestão e sustentabilidade de projetos culturais. O curso discutirá ainda as implicações da precarização, da economia criativa e das tecnologias digitais sobre as práticas artísticas e os modos de produção cultural na atualidade.

OBJETIVOS:

- Compreender os desafios e possibilidades de viver de arte no Brasil contemporâneo.
- Analisar políticas públicas e privadas de incentivo à cultura.
- Analisar o sistema e ecossistema teatral e artístico do Brasil contemporâneo
- Discutir modelos de financiamento e sustentabilidade de projetos artísticos.
- Discutir valores e práticas de mercado no campo artístico
- Refletir sobre o impacto das tecnologias digitais e da economia criativa no campo artístico.
- Estimular o pensamento crítico sobre autogestão e organização do trabalho artístico.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leitura e discussão de textos teóricos e estudos de caso.
- Seminários temáticos apresentados pelos alunos.
- Análise de experiências práticas de artistas e gestores culturais.
- Elaboração de projeto final individual ou em grupo sobre sustentabilidade no campo artístico.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

- Participação e presença: 20 pontos
- Seminário temático: 30 pontos

- Projeto final (individual ou em grupo): 40 pontos
- Resenhas/críticas de textos: 10 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Principal

BIRIBA, Raissa Conrado. Um olhar sobre políticas culturais nas fronteiras da afrodiaspora. In: Políticas Culturais em Revista. Dossiê: Para além da produção cultural, perspectivas afrodiasporicas. v. 14, n. 2, jul/dez. 2021. p. 57 a 74. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/43666/25346>. Acesso em: 21 jun. 2022.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CANCLINI, Nestor García. ¿De qué hablamos cuando hablamos de resistencia? In: Estudios Visuales. Ensayo, teoría y crítica de la cultura visual y el arte contemporáneo. Murcia: CENDEAC. Dez 2009, n. 7, p. 16-37.

EJEA, Tomás. Poder y creación artística en México: un análisis del Fondo Nacional para la Cultura y las Artes (FONCA). México D.F.: Universidad Autónoma Metropolitana Azcapotzalco, 2011.

MARINA, Heloisa. (2019). Teatro e a condição de pós-autonomia da arte. In: Revista Aspás. São Paulo: USP. [S. l.], v. 9, n. 2, p. 122-145, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/160641>. Acesso em: 21 jun. 2022.

TOLILA, Paulo. Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.

Complementar

BONES, Gustavo, LESSA, Leonardo. TODO TEATRO É POLÍTICA: como um grupo de artistas ocupa a política institucional. In: Subtexto. Revista de teatro do Galpão Cine Horto. Ano XIV, n. 13. Belo Horizonte: Edições CPMT, 2017, p. 336-375. Disponível em: https://issuu.com/galpaocinehorto/docs/00_revista_subtexto_port_final

CALABRE, Lia: Política Cultural No Brasil: Um Histórico. In: Anais I Enecult. Salvador: CULT. Abril 2005.

CANCLINI, Nestor García. Consumidores y ciudadanos: Conflictos multiculturales de la globalización. Miguel Hidalgo: Editorial Grijalbo. 1995.

_____. La sociedad sin relato: antropología y estética de la inminencia. Madrid: Katz, 2010.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. In: Estudos Avançados. n. 23. São Paulo, 1995, p. 71 - 84.

FRIQUES, Manoel Silvestre. Edital é pouco, meu prêmio primeiro: uma análise material do “mercado” teatral brasileiro. In: Sala Preta. Revista do departamento de artes cênicas. v. 16. n.1. São Paulo: Eca/USP, 2016, p. 179-213.

FURTADO, Celso. Criatividade e dependência. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. Ensaio Sobre Cultura e o Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

MENGER, Pierre-Michel. Retrato do artista enquanto trabalhador: metamorfoses do capitalismo. Lisboa: Roma Editora, 2005.

MICHALSKY, Yan; TROTTA, Rosyane. Teatro e Estado. As Companhias Oficiais do Teatro do Brasil: história e polêmica. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC, 1992.

NÉSPOLI, Beth. Políticas Públicas: um debate ainda a ser feito. In: Subtexto. Revista de teatro do Galpão Cine Horto. Ano V, n. 05. Belo Horizonte: Argvmentvm Editora. 2008, p. 67-74.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições. In: Galáxia - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. São Paulo, n. 13, 2007, p. 101-113.

TURINO, Celio. Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima. São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.

VARELLA, Guilherme. Plano nacional de cultura: direitos e políticas culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2014.

Complementar

- BAUMOL, William Jack.; BOWEN, William. On the Performing Arts: The Anatomy of Their Economic Problems. In: The American Economic Review. v. 55, n. ½., Mar., 1965, p. 495-502.
- BENJAMIN, Walter. O autor como produtor. In: Obras Escolhidas. São Paulo: Editora Brasiliense. 1994, p. 122 – 136.
- BOURDIEU, Pierre. A Distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- BRANDÃO, Tania. A máquina de repetir e a fábrica de estrelas: Teatro dos sete. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.
- _____. Teatro Brasileiro do século 20: as oscilações vertiginosas. In: Revistas do patrimônio histórico e artístico nacional. IPHAM, 2001, n. 29, p. 300-335.
- CANCLINI, Nestor García. Industrias culturales y globalización: Procesos de desarrollo e integración en América Latina. In: Estudios Internacionales. Santiago do Chile: Instituto de Estudios Internacionales Universidad de Chile, Enero - Marzo 2000, Año 33, No. 129, p. 90 -111.
- MARINA, Heloisa. Produção artística, democracia e Estado reflexões sobre diferentes perspectivas governamentais para as artes. In: Políticas Culturais em Revista. Salvador, v. 12, n. 2, p. 160-186, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/32619/20172>
- NYE Jr., Joseph S. Soft power: the means to success in world politics. New York: Public Affairs. 2004
- PIEDRAS, Ernesto. Industrias Culturales para el Desarrollo Integral en México y América Latina. In: Observatório Iberoamericano de comercio exterior. Ciudad de México, 2006. Disponível em: <<http://oicex.org/wp-content/uploads/2015/03/EPiedrasP1.pdf>>. Acesso 14 de jul. 2017.
- _____. La cultura es necesaria, se justifique o no en lo económico. In: El Informador. Guadalajara, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.informador.com.mx/suplementos/2012/388402/6/la-cultura-es-necesaria-sejustifiqueo-no-en-lo-economico.htm>>. Acesso 20 de mar. 2016.
- SANTOS, Valmir. O cisma e o sismógrafo. In: Subtexto. Revista de teatro do Galpão Cine Horto. Ano V, n. 05. Belo Horizonte: Argvmentvm Editora. 2008, p. 37-42.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Prof. Carlos Henrique Rezende Falci e Profa. Mariana Cabral (PPGAU)



Linha de Pesquisa: Artes Visuais

Disciplina: **Tecnologias da Demora: Tempo, Marcas & Memória**

Código da Disciplina: **TEA EBA814E** Número de créditos: **04** CARGA HORÁRIA: **60 horas**

Horário da disciplina: **de 14 às 17:40 horas**

Dia da semana: **Quinta feira**

Data de Início da disciplina: **12/03/2026**

Data de término da disciplina:

25/06/2026 EMENTA:

Demorar é verbo que aprendemos a usar na marcação da contagem do tempo, um mecanismo que naturalizamos como se o tempo pudesse ser quantificado. Uma série de autorias têm tensionado essa ideia em múltiplas disciplinas: da literatura à física quântica, da arte à arqueologia, atravessadas por saberes locais, nativos, ancestrais, orgânicos. Nessa disciplina, partimos do reconhecimento de que existem múltiplos tempos em ação, talvez tantos (ou mais) do que mundos possíveis. A demora, aqui, aparece como a possibilidade de co-habitação com os tempos, considerando-os como modos de fazer as existências acontecerem. Nos interessa explorar como fazer/perceber materialmente múltiplas temporalidades. Como o tempo cria (e apaga) marcas? Como marcas são e ativam memórias? Como memórias agem com/sobre/no tempo? Propor tempo como um tipo de tecnologia, e apontar para a demora como uma de suas possibilidades, é um convite para desestabilizarmos conceitos e práticas usuais do nosso fazer acadêmico, nos provocando a experimentar modos diversos de ocupar a universidade e produzir conhecimento. É um convite também a experimentarmos colaboração, relacionalidade e afetos nas nossas práticas acadêmicas.

OBJETIVOS:

- ? Explorar como fazer/perceber materialmente múltiplas temporalidades;
- ? Investigar que marcas ativam memórias e como estas agem sobre o tempo;
- ? Investigar a potência da demora como um tipo de tecnologia, em conexão com práticas relacionais e outras formas de produzir conhecimento;

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- ? Aulas dialogadas em rodas de conversa;
- ? Criação de mapas temáticos a partir das discussões em cada aula;
- ? Roda de conversa sobre textos trabalhados na disciplina;
- ? Criação de projeto/produto ensaístico/artístico como resultado final da disciplina

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Participação nas discussões em sala: 20 pontos – em todas as aulas cada pessoa deverá trazer até três

indicações de temas relacionados aos textos da aula para escolha coletiva da turma sobre quais serão os temas a serem discutidos.

Além disso, cada pessoa deverá indicar ao menos uma obra/experiência artística/intervenção artística para discutirmos nas aulas do semestre. Podem ser obras/experiências de autoria própria, que estão investigando etc. Links para as obras deverão ser colocados em pastas específicas do drive da disciplina.

Participação na roda de conversa: 15 pontos

Cada estudante deve escolher 2 a 3 trechos de textos das aulas para comentar. Os comentários devem ser guiados pela questão orientadora da Roda de Conversa. Não é necessário entregar os comentários por escrito.

Proposta para desenvolvimento do trabalho final: 15 pontos

Elaborar proposta para desenvolvimento do trabalho final, necessariamente articulada com discussões e textos da disciplina. Esta atividade deve apresentar uma justificativa/motivação para o recorte/enfoque escolhido, inclusive sobre o formato final pretendido para o trabalho (artigo/ensaio; capítulo de tese/dissert; outro formato escrito; instalação; outra expressão artística; etc). Tamanho: 1 a 2 páginas.

Trabalhos devem ser disponibilizados no drive da disciplina, em pasta específica.

Trabalho final em formato livre (para formatos não-textuais deve ser feito um texto de apresentação): 40 pontos

Criar uma reflexão pensando a memória como relação, a partir das discussões e textos da disciplina, É necessário engajar-se com pelo menos 3 textos da disciplina. O formato do trabalho é livre. Para as opções não-textuais será necessário elaborar uma apresentação no formato de texto (entre 1 e 2 páginas) de forma a instruir sua audiência e apontar as referências utilizadas. Trabalhos no formato de texto devem seguir normas básicas de citação, e não devem exceder 15 páginas.

Trabalhos devem ser disponibilizados no drive da disciplina em pasta específica.

Apresentação do trabalho final: 10 pontos

Cada pessoa deve criar uma apresentação para o seu trabalho, em formato livre, respeitando o tempo de até 15 minutos, para que possamos ter tempo de ver todas as apresentações, em dois dias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BELLACASA, María Puig De La. 2012. 'Nothing comes without its world': thinking with care. **The Sociological Review**, 60:2

BONA, Dénètem Touam. 2025. **Sabedoria dos Cipós**: Cosmopoética do refúgio. São Paulo: Ubu Editora. 144p.

FISCHETTI, Natália. 2022. Relacionalidades humano-artefactuales. *Lecturas de otra filosofía de la técnica. Culture Machine*, v. 21, p. 1-13.

GLISSANT, Édouard. 2024. **Tratado do Todo-Mundo**. São Paulo: n-1 edições. 232p.

GLISSANT, Édouard; OBRIST, Hans Ulrich. 2023. **Conversas do arquipélago**. Rio de Janeiro: Cobogó.

HARTEMANN, Gabby Omoni. 2022. Escavando a Violência Colonial: Arqueologia Griótica e Engajamento Comunitário na Guiana. **Cadernos do Lepaarq**, v. XIX, n.37, p. 142-191.

HUI, Yuk. 2021. **Art and Cosmotechnics**. Minneapolis/ New York: University of Minnesota Press/ E-flux. 318p.

MARTINS, Leda Maria. 2021. **Performances do tempo espiralar**, poéticas do corpo-tela. Editora Cobogó. 256p.

SODRÉ, Muniz. 2017. **Pensar nagô**. Petrópolis: Vozes.

STENGERS, Isabelle. 2018. A proposição cosmopolítica. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, (69), 442-464. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i69p442-464>

TUPINAMBÁ, Glicéria. 2023. O território sonha. In: **Terra: antropologia afro-indígena**. Editado por Felipe Carnevalli; Fernanda Regaldo; Paula Lobato; Renata Marquez; & Wellington Cançado. 2023. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/PISEAGRAMA. pp: 179-191

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Profa. Rita Lages Rodrigues



Disciplina: Estágio Docente

Código da Disciplina: EBA 804 A

Número de créditos: 04 créditos

Ementa: Realização de Estágio Docente de acordo com a Resolução de Estágio Docente do PPG Artes 2022
:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES**

RESOLUÇÃO 03/2022 - 12 de maio de 2022

Regulamenta a realização do Estágio
Docente do Programa de Pós-Graduação
em Artes da UFMG, estabelecendo
critérios.

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPG Artes/EBA/UFMG), reunido no dia 12 de maio de 2022, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento do PPG, RESOLVE:

Art. 1º Regular, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes, o Estágio Docente.

Art. 2º Para realizar o Estágio Docente, o/a discente deverá efetivar a sua matrícula na disciplina Estágio Docente I ou II do PPG Artes, respeitando-se os prazos da UFMG e do PPGArtes para isso, acompanhando as orientações acadêmicas gerais e avisos a ele relacionados durante o semestre letivo, por meio da Plataforma Moodle da disciplina, em comunicados do(a) docente do PPGArtes que a coordena.

§1º Os(as) bolsistas de doutorado da CAPES deverão obrigatoriamente matricular-se nas disciplinas Estágio Docente I e II com duração de um semestre letivo cada uma. Os (as) doutorandos(as) bolsistas da FAPEMIG e CNPq deverão obrigatoriamente matricular-se na disciplina Estágio Docente I com duração de um semestre letivo. Os(as) mestrandos(as) bolsistas e não bolsistas e doutorandos(as) não bolsistas poderão, caso desejem, matricular-se na disciplina Estágio Docente I com duração de um semestre letivo.

§2º As disciplinas Estágio Docente I e II terão a coordenação geral de um(a) professor(a) do PPG Artes e cada discente matriculado(a) terá um(a) professor(a) supervisor(a) acompanhando diretamente as atividades específicas do seu estágio docente.

Art. 3º O Estágio Docente de Pós-Graduação tem como objetivos:

I aprimorar a formação do(a) pós-graduando(a) preparando-o (a) para o exercício da docência no ensino superior com o exercício de atividades didáticas;

II fortalecer e consolidar os vínculos entre os cursos de Graduação e de Pós-Graduação na Universidade Federal de Minas Gerais em atividades didático-pedagógicas;

III ampliar a capacidade de trabalho do(a) discente como pesquisador.

Art. 4º O(A) docente de Ensino Superior, bolsista ou não, que comprovar atividades docentes em nível superior, durante a vigência do benefício, sendo acatado pelo PPGArtes, ficará dispensado do Estágio Docente. Aos(Às) discentes dispensados(as) não serão atribuídos créditos.

Parágrafo único: Havendo específica articulação entre os sistemas de ensino, pactuada pelas autoridades competentes, e observadas as demais condições aqui estabelecidas, admitir-se-á a realização do Estágio Docente na rede pública do Ensino Médio (de acordo com a PORTARIA No76, DE 14 DE ABRIL DE 2010). Neste caso, ao final do Estágio, o Relatório Final deverá conter um parecer da autoridade institucional responsável por receber o/a estagiário, quanto às atividades realizadas;

Art. 5º As atividades do Estágio Docente deverão ser compatíveis com a Linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação realizado pelo(a) pós-graduando(a).

Art. 6º A formação didático-pedagógica de mestrandos(as) e doutorandos(as) do PPG Artes terá a carga horária mínima de 60 (sessenta) horas/aula a serem realizadas no decorrer do semestre letivo.

Art. 7º A atividade a ser desenvolvida por cada discente no Estágio Docente deverá ser escolhida dentre as atividades descritas abaixo e comunicada oficialmente ao(à) docente do PPGArtes que coordenará o estágio, com a informação do nome do(a) docente supervisor(a), por meio de formulário específico:

I- estágio docente em disciplinas ofertadas em um dos cursos de graduação da EBA/UFMG, sob supervisão de um(a) docente da Graduação. As atividades de estágio docente, nesse caso, podem compreender: acompanhamento das aulas; auxílio na elaboração de material didático; orientação dos(as) discentes da graduação em trabalhos da disciplina, em acordo com o(a) docente da mesma, entre outras;

II- oferta de Cursos de Extensão junto ao Cenex EBA, durante o semestre letivo ou curso de verão, no mês de janeiro; ou de inverno, no mês de julho voltado para professores(as) da educação básica (Ensino Fundamental I e II; Ensino Médio), além de discentes da graduação. O curso será acompanhado pelo(a) pós-graduando(a) e será ofertado por seu(sua) orientador(a). O docente que coordena a disciplina Estágio Docência, à qual o curso de extensão está vinculado, será o(a) responsável pelos registros acadêmicos. O curso deverá ser realizado de forma compacta, constituindo um total de 30 horas de aulas práticas e/ou teóricas, acrescida da preparação de um Trabalho Final que deverá ser, obrigatoriamente, corrigido pelo(a) pós-graduando(a) como parte de seu trabalho de Estágio Docente. Esse curso será ministrado de forma totalmente gratuita. A matrícula deverá ser realizada no CENEX/ EBA, seguindo calendário específico e orientações definidas por este órgão;

III- atuar como Monitor de disciplina do PPG, desde que esta tenha ligação direta com seu projeto de pesquisa e cumpra uma carga horária total mínima de 40 horas de aulas;

Art. 8º Em nenhuma hipótese o estagiário poderá assumir sozinho uma disciplina da Graduação.

Art. 9º A participação de discentes de pós-graduação no Estágio Docente não criará vínculo empregatício e nem será remunerada.

Art. 10 As disciplinas acompanhadas por discentes em Estágio Docente, sob a supervisão de docentes da Graduação, deverão cumprir a carga-horária máxima de 4 horas semanais.

Art. 11 Caberá ao(à) docente supervisor(a) de Estágio Docente a elaboração de um parecer

acadêmico ao final das atividades desenvolvidas, indicando nele um conceito de avaliação do estágio entre A, B, C ou D. Caberá ao(a) discente do Estágio Docente anexar o referido parecer, devidamente assinado pelo(a) docente supervisor(a), ao seu Relatório final de estágio.

Art. 12 O Estágio Docente deverá ser realizado pelo(a) discente no período entre o 1º mês e o 36º mês do curso de doutorado e entre o 1º mês e o 18º mês do curso de mestrado.

Art. 13 Caberá ao(a) docente do PPGArtes coordenador das disciplinas Estágio Docente I e II o recebimento dos Relatórios Finais de discentes matriculados(a), responsabilizando-se, ainda, pelo preenchimento do Diário de Classe da disciplina com os resultados de notas a partir dos conceitos indicados nos Relatórios Finais pelos(as) docentes supervisores(as);

Art. 14 Junto ao relatório do 30º mês de curso, o doutorando deverá entregar, obrigatoriamente, à Comissão de Bolsas, o comprovante do cumprimento do Estágio Docente ou uma declaração assinada pela Coordenação de pós-graduação comprovando o planejamento da atividade de Estágio Docente a ser realizada entre o 30º e o 36º mês de curso de Doutorado.

Art. 15 Ao final do Estágio Docente, depois de cumpridas as formalidades, os(as) participantes que obtiverem aproveitamento satisfatório terão direito a um certificado que registrará o título da disciplina acompanhada e a quantidade de horas/aula da atividade realizada.

Art. 16 Caberá ao/à estagiário/a cumprir as exigências institucionais da Unidade de Ensino na qual o Estágio Docente será realizado.

Art. 17 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes.

Art. 18 A presente Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.1

Mestrado/Doutorado

Profa. Carla Andrea Silva Lima



Linha de Pesquisa: Artes da Cena Disciplina:

Butoh: Corpo, espaço e vazio

Código da Disciplina: TEA EBA 814F

Número de créditos: 4 créditos

CARGA HORÁRIA: 60 horas

Horário da disciplina: de 13 às 18 horas

Dia da semana: quarta-feira

Data de Início da disciplina: 20/03/2026

Data de término da disciplina: 05/06/2026

EMENTA:

Estudo teórico do Butoh a partir de suas origens no Japão do pós-guerra, examinando seus fundamentos históricos, estéticos e filosóficos e suas reverberações nas artes da cena contemporâneas. Análise das obras e dos pensamentos de artistas e teóricos centrais do Butoh, considerando suas relações com a dança moderna, o teatro e práticas corporais experimentais. Investigação dos princípios do Butoh a partir das noções de **ma** (間) **como in-betweenness**, **ba** (場) **como espaço ou campo relacional** e **karada como corpo vazio (empty body)**, compreendendo o Butoh como um pensamento do corpo que se constitui no entre — entre presença e ausência, forma e informe, sujeito e espaço. Compreensão do Butoh como prática de descentramento da subjetividade, suspensão da representação e problematização das concepções modernas de corpo, espaço e tempo. Discussão das reverberações desses princípios nas artes da cena contemporâneas, em diálogo com a filosofia japonesa (Yuasa Yasuo) e a psicanálise (Lacan e Freud).

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Analisar o Butoh como um campo de pensamento do corpo e da cena, articulando história, estética, filosofia japonesa e psicanálise, com ênfase nas noções de **ma**, **ba** e **karada**, compreendendo o corpo e o espaço como campos de in-betweenness e descentramento subjetivo.

Objetivos Específicos

- I- Investigar o contexto histórico e cultural da emergência do Butoh no Japão do pós-guerra;
- II- Compreender conceitualmente as noções de ma (in-betweenness), ba (campo relacional) e karada (corpo vazio);
- III- Analisar obras, textos e registros de artistas centrais do Butoh à luz desses princípios;
- IV- Explorar o Butoh como prática de descentramento da subjetividade e suspensão da representação;

- V- Relacionar os princípios do Butoh com a filosofia japonesa, especialmente Yuasa Yasuo, e a psicanálise, examinando questões de corpo, pulsão, vazio e constituição do sujeito;
- VI- Discutir as reverberações do Butoh nas artes da cena contemporâneas e na pesquisa acadêmica.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- VII- **Aulas expositivas e dialogadas:** discussão de textos teóricos, registros audiovisuais e obras centrais do Butoh;
 - VIII- **Leitura crítica:** textos de filosofia japonesa (Yuasa Yasuo), psicanálise, teoria da dança e crítica do Butoh, com destaque para capítulos sobre corpo, espaço e subjetividade;
 - IX- **Análise de obras:** estudo de performances, vídeos e imagens, privilegiando a articulação conceitual de **ma, ba e karada**;
 - X- **Seminários temáticos:** apresentação e discussão de temas específicos pelos alunos;
 - XI- **Produção escrita:** elaboração de ensaios e análises críticas que articulem história, filosofia japonesa (Yuasa Yasuo) e psicanálise, relacionando conceitos ao Butoh;
 - XII- **Debates e reflexões coletivas:** conexão entre teoria, estética e pesquisa artística.
-

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

- XIII- **Participação e engajamento nas discussões:** capacidade de dialogar com os textos e conceitos (20 pontos);
- XIV- **Seminário ou apresentação crítica:** clareza conceitual, fundamentação teórica e capacidade de articulação interdisciplinar (40 pontos);
- XV- **Produção escrita final:** ensaio crítico ou análise conceitual que articule explicitamente os princípios do Butoh (ma, ba, karada) com história, filosofia japonesa (Yuasa Yasuo) e psicanálise, com rigor teórico e argumentativo (40 pontos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

- Baiocchi, Maura. *Butoh: Dança, Veredas D'Alma*. São Paulo: Palas Athena, 1995. Baird, Bruce. *A History of Butô*. New York: Oxford University Press, 2022.
- Fraleigh, Sondra. *Butoh: Metamorphic Dance and Global Alchemy*. Urbana: University of Illinois Press, 2010.
- Kazama, Kazuhiro; Coker, Caitlin; Kajimaru, Gaku (eds.). *An Anthropology of Ba: Place and Performance Co-Emerging*. Kyoto: Kyoto University Press & Trans Pacific Press, 2021.
- Klein, Susan Blakely. *Ankoku Butô: The Premodern and Postmodern Influences on the Dance of Utter Darkness*. New York: Cornell University Press, 1998.
- Lacan, Jacques. *O Seminário, Livro 11: Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- Ohno, Yoshito. *Kazuo Ohno's World: From Without and Within*. Tokyo: Shufunotomo Co., 2004. Uno, Kunichi. *Hijikata Tatsumi: Pensar um corpo esgotado*. São Paulo: N-1 Edições, 2024.

Yuasa, Yasuo. *The Body, Self-Cultivation, and the World*. Tokyo: Keio University Press, 2010.

Complementar

Banes, Sally. *Terpsichore in Sneakers: Post-Modern Dance*. Middletown: Wesleyan University Press, 2011.

Fraleigh, Sondra. *Dance into Darkness: Butoh, Zen and Japan*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1999.

Inuhiko, Yomota. *Portrait of Ono Yoshito*. Tokyo: Canta Co. Ltda, 2017.

Kuhihara, Nanako. *La chose la plus étrangère au monde: analyse critique du Butô de Hijikata Tatsumi*. Dijon: Les Presses du Réel, 2017.

Yuasa, Yasuo. *Body, Consciousness, and Symbolization*. Tokyo: University of Tokyo Press, 2003.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____ / ____ / ____

_____,
Assinatura do Coordenador(a)